

Desafios da atenção interdisciplinar na qualidade de vida - Resumos CCBS/Univates 2016

*Magali Teresinha Quevedo Grave
Maria Isabel Lopes
(Orgs.)*



ISBN 978-85-8167-197-0

EDITORAS
UNIVATES

Magali Teresinha Quevedo Grave
Maria Isabel Lopes
(Orgs.)

Desafios da atenção interdisciplinar na qualidade de vida - Resumos CCBS/Univates 2016

1^a edição



Lajeado, 2017

**Centro Universitário UNIVATES**

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Ma. Luciana Carvalho Fernandes

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher

**Editora Univates**

Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Arte da capa: Projetado por Freepik

Conselho Editorial da Editora Univates**Titulares**

Adriane Pozzobon

Marli Teresinha Quartieri

Rogério José Schuck

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Suplentes

Fernanda Rocha da Trindade

Ieda Maria Giongo

João Miguel Back

Alexandre Feil

Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

D442 Resumos sobre desafios da atenção interdisciplinar na qualidade de vida - CCBS/Univates

Desafios da atenção interdisciplinar na qualidade de vida : resumos CCBS/Univates - 2016 / Magali Teresinha Quevedo Grave, Maria Isabel Lopes (Org.) - Lajeado : Ed. da Univates, 2017.

80 p.

ISBN 978-85-8167-197-0

1. Educação Superior. 2. Ciências biológicas. 3. Ciências da saúde. 4. Qualidade de vida. I. Título

CDU: 378:61

Catalogação na publicação – Biblioteca da Univates

AS OPINIÕES E OS CONCEITOS EMITIDOS, BEM COMO A EXATIDÃO, ADEQUAÇÃO E PROCEDÊNCIA DAS CITAÇÕES E REFERÊNCIAS, SÃO DE EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.

APRESENTAÇÃO

“Os desafios da atenção interdisciplinar na qualidade de vida” é o tema da quarta edição do e-book do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), espaço criado para divulgar as práticas investigativas desenvolvidas por estudantes e professores dos cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física - Bacharelado, Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Gastronomia, Medicina, Nutrição, Psicologia e Odontologia da Univates.

Historicamente, muitas são as dificuldades para se trabalhar numa perspectiva que integre os vários saberes. As dificuldades não se limitam ao campo epistemológico, mas em vencer as barreiras que privilegiam uma determinada maneira de formar recursos humanos. O modelo de formação profissional para a área da saúde, por muito tempo, privilegiou a formação clínica na vertente das ciências biomédicas, sem se preocupar com as questões sociais. Entretanto, entende-se hoje, que proporcionar saúde significa, além de evitar doenças e prolongar a vida, assegurar meios e situações que ampliem a qualidade de vida, definida pela Organização Mundial de Saúde como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL GROUP, 1995).

Nessa perspectiva mais ampla e integral, saúde refere-se não apenas à dimensão objetiva dos agravos e dos fatores de risco, mas aos aspectos subjetivos, relativos, portanto, às representações sociais de saúde e doença (NOBRE, LEMOS, DOMINGUES, GABRIADES, 2004). Desta forma, mudar a lógica do cuidado em saúde requer um esforço coletivo e interdisciplinar.

É nesse contexto que se coloca a interdisciplinaridade como conceito que se propõe a ampliar a nossa visão de mundo, de nós mesmos e da realidade, no propósito de superar a visão disciplinar, uma vez que o mundo não é feito de coisas isoladas, mas consiste em várias dimensões complementares. Este tem sido o desafio do CCBS: refletir e problematizar constantemente o papel do professor e do estudante neste processo, com vistas a uma formação interdisciplinar e integral.

Para Minayo (2000), interdisciplinaridade é uma questão de atitude. “É uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida diante do problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano”. Está também associada ao desenvolvimento de certos traços da personalidade, tais como flexibilidade, confiança, paciência, intuição, capacidade de adaptação, sensibilidade em relação às demais pessoas, aceitação de riscos, aprender a agir na diversidade e aceitar novos papéis (FAZENDA, 2000).

A mudança que se opera traz a marca do fortalecimento do cuidado, da ação intersetorial e do desenvolvimento da autonomia das populações. Essa mudança no campo da saúde também produz transformações na área da educação. Atualmente vivemos a transição da concepção tradicional para a concepção crítico-reflexiva da educação que busca a articulação entre teoria e prática, a participação ativa do estudante e a problematização da realidade (BOCHNIAK, 1998; VILELA, MENDES, 2003).

Cabe-nos dizer que este modelo de atenção à saúde tem sido implementado a partir dos Projetos Pedagógicos dos Cursos do CCBS. Disciplinas compartilhadas e maior aproximação do ensino com o serviço e a inserção do estudante nos serviços de saúde da região, fazem parte dessa estratégia de mudança.

O CCBS, assumindo a sua corresponsabilidade na formação de profissionais da saúde, busca responder aos desafios da sociedade, promovendo sistematicamente, uma reflexão alargada sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais, os currículos integrados, os perfis dos egressos e as condições de saúde. Assim, em 2016, o Centro, com auxílio do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP, Coordenação Pedagógica, ofertou duas edições do fórum de discussão intitulado “(Re)pensando a formação em saúde, metodologias ativas de ensino e de aprendizagem e o perfil do egresso dos cursos da saúde da Univates”, em duas edições, o que resultou na revisão e atualização coletiva dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e na construção da disciplina de Vivências em Ambiente e Saúde, cujo objetivo é o estudo do campo de ambiente e de saúde com inserção do estudante em cenários de práticas para vivências de trabalho em equipe multiprofissional, desde o início da formação, a qual é compartilhada com todos os cursos do Centro e, que está ocorrendo pela primeira vez neste semestre A 2017.

Desejamos que nossos leitores possam usufruir dos resumos das práticas investigativas dos estudantes dos Cursos do CCBS, futuros profissionais, temos certeza, comprometidos com a realidade de saúde na qual estão inseridos e com a sua transformação, em prol da melhoria da qualidade de vida de nossa população.

Boa leitura!

Magali Teresinha Quevedo Grave

Doutora em Medicina e Ciências da Saúde/Neurociências/PUCRS
Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Maria Isabel Lopes

Doutora em Educação/UFRGS
Coordenadora Adjunta e Pedagógica do Curso de Medicina

Referências:

- FAZENDA ICA. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia? 4^a ed. São Paulo: Loyola; 1996.
- MINAYO MCS. Interdisciplinaridade: uma questão que atravessa o saber, o poder e o mundo vivido. **Medicina Ribeirão Preto.** 2000; 24(2):70-7.
- BOCHNIAK R. **Questionar o conhecimento:** a interdisciplinaridade na escola... e fora dela. 2^a ed. São Paulo: Loyola; 1998.
- VILELA EM, MENDES IJM. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Rev Latino-am Enfermagem.** 2003; 11(4):525-31.
- NOBRE MRC, LEMOS CLN DOMINGUES RZI, GABRIADES RHN - Qualidade de vida, educação em saúde e prevenção de doenças. **Qualimetria.** 2004; 6: 56-9
- WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the **World Health Organization. Social Science and Medicine.** 1995;10:1403-1409.

Desafios da atenção interdisciplinar na qualidade de vida

Professores colaboradores

Adriana Regina Bitello

Arlete Eli Kunz da Costa

Gisele Dhein

Giovana Sinigaglia

Lydia Koetz

Fernanda Scherer Adami

Andrea Horst

Leonardo De Ross Rosa

Luiz Fernando Kehl

Marinês Pérsigo Morais Rigo

Maria Isabel Lopes

Maurício Fernando Nunes Teixeira

Temis Regina Jacques Bohrer



SUMÁRIO

BIOMEDICINA

AVALIAÇÃO DAS REAÇÕES ADVERSAS AO USO DE CONTRASTE IODADO EM EXAMES DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	11
Adriane Pozzobon, Fernanda Rocha da Trindade	
PERFIL DOS BENEFICIÁRIOS DO INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL APOSENTADOS POR INVALIDEZ NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NO PÉRÍODO DE 2010 A 2015	12
Érica Cristina Zabtoksi Gass, Geórgia Muccillo Dexheimer, Gabriela Kniphoff da Silva	
EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO DE N-ACETILCISTEÍNA E AVALIAÇÃO DA LIPOPEROXIDAÇÃO EM MEDULA ESPINAL DE RATOS SUBMETIDOS A DOR NEUROPÁTICA.....	13
Heloísa Cristina Damin, Andrea Horst	
ANÁLISES DE PARASITAS INTESTINAIS EM LARES GERIÁTRICOS DE MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI	14
Elisiane Cristina de Quadra, Gabriela Kniphoff da Silva	
EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO DE N-ACETILCISTEÍNA E AVALIAÇÃO DA LIPOPEROXIDAÇÃO EM MEDULA ESPINAL DE RATOS SUBMETIDOS A DOR NEUROPÁTICA.....	15
Heloísa Cristina Damin, Andrea Horst	

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DE PESSOAS COM DIABETES.....	17
Claudete Moreschi, Claudete Rempel, Andreia Aparecida Guimarães, Franciele Dietrich, Monica Maria Celestina de Oliveira	
QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA E DO LEITE DE PROPRIEDADES RURAIS PRODUTORAS DE LEITE – IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PRODUTORES	18
Claudete Rempel, Mônica Jachetti Maciel, Vivian Klein Mörschbächer, Jaqueline de Bortoli	
HÁBITOS SAUDÁVEIS ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	19
Magali Conte, Bruna Corbellini, Fabiane Dresch, Véronica Contini	

EDUCAÇÃO FÍSICA

ACADEMIA DA SAÚDE E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DE NOVA BRÉSCIA-RS.....	22
Bruno De Maman, Leonardo De Ross Rosa, Rodrigo Lara Rother	
RELAÇÃO ENTRE TREINAMENTO DE FORÇA E TREINAMENTO AERÓBICO PARA A FADIGA DE MULHERES	23
Fabiane Henz, Leonardo De Ross Rosa, Carlos Leandro Tiggemann	
DOR LOMBAR, FLEXIBILIDADE E FORÇA MUSCULAR: UM COMPARATIVO ENTRE MULHERES ATIVAS E SEDENTÁRIAS	24
Fabiele Cristina Imperatori, Jóice Sanini da Silva, Leonardo De Ross Rosa, Carlos Leandro Tiggemann	
A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO POTENCIALIZADORA DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO	25
Daniela Patrícia Braga, Leonardo de Ross Rosa, Rodrigo Lara Rother	
ESPAÇO CONVIVER: UM NOVO OLHAR SOBRE CLÍNICA AMPLIADA.....	26
Fabian Arruda Barbosa, Alexandre Joanella, Daniel Pedro Trarbach Vánzin, Patrícia Uhlmann, Alessandra Véit, Rodrigo Lara Rother, Leonardo De Ross Rosa	

ENFERMAGEM

GESTÃO DO CUIDADO: UMA REFLEXÃO ACERCA DA FORMAÇÃO GENERALISTA DO ENFERMEIRO	28
Luis Felipe Pissaia, Arlete Eli Kunz da Costa, Claudete Moreschi, Carmem Elisa Beschorner	
CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO MULTIDISCIPLINAR DE ATENÇÃO À PESSOA COM DIABETES MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	29
Luis Felipe Pissaia, Carmem Elisa Beschorner, Arlete Eli Kunz da Costa	
PROCESSO DE TRABALHO E O ACESSO AOS SERVIÇOS NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DE PESSOAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS....	30
Morgana Salvadori, Melisse Paloschi, Ana Luísa Freitag, Cássia Regina Gotler Medeiros, Gisele Dhein	
O CONTEXTO DA SAÚDE DE GESTANTES DE ALTO RISCO.....	31
Natália Barzotto, Paula Fernanda Jantsch, Adriane Pozzobon, Fernanda Scherer Adami, Maria Bernadete Koch Kranz, Ioná Carreno	
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E A SÍNDROME DE BURNOUT: O CASO DE UM HOSPITAL GERAL DE PEQUENO PORTE.....	32
Débora Nunes, Giselda Véronice Hahn	

ESTÉTICA E COSMÉTICA

HÁBITOS E CONHECIMENTO SOBRE O USO DE FILTRO SOLAR ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	34
Amanda Paula Castoldi, Aniciele da Rosa Pires, Franciele Maia Ortiz, Caroline Fabonatto, Gabriela Sulzbach, Giovana Sinigaglia, Paula Bianchetti	

TRATAMENTO DE LIPODISTROFIA LOCALIZADA ABDOMINAL: ESTUDO DE CASO.....	35
<i>Amanda Paula Castoldi, Andressa Makeli Kolling, Mônica Manica Fraporti, Rosimeri Heloise Muller, Dênis Barnes, Giovana Sinigaglia, João Alberto Fioravante Tassinary</i>	
TRATAMENTO ESTÉTICO DE LIPODISTROFIA GINÓIDE: ESTUDO DE CASO	36
<i>Julia Giongo, Marciele Betina Portz, Michele Reckziegel, Dênis Barnes, Giovana Sinigaglia, João Alberto Tassinary</i>	
ESTÉTICA FACIAL PARA DEFICIENTES VISUAIS.....	37
<i>Jéssica Mantovani, Maitícia G. Rocha, Marinês Pérsgo Morais Rigo</i>	
OFICINA DE ALMOFADAS TERAPÊUTICAS COM OS ALUNOS DA APAE DE GARIBALDI-RS.....	38
<i>Jaqueline Brigolini de Faria, Shayane Nunes Silveira, Marinês Pérsgo Morais Rigo</i>	
FARMÁCIA	
CLÍNICA AMPLIADA E CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE: O DESCARTE ADEQUADO COMO ESTRATÉGIA PARA A RACIONALIDADE NO USO DE MEDICAMENTOS.....	40
<i>Adriana Valgoi, Luciana Carvalho Fernandes, José Luis Batista, Camila Gomes Carpes, Juliana Assmann, Carla Kauffmann, Luís César de Castro</i>	
LAJEADO VERDE - INCENTIVANDO O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO SUS NO MUNICÍPIO DE LAJEADO – RS	41
<i>Uliana Liège Deves, Carla Kauffmann, José Luis Batista, Juliana Assmann, Luís César De Castro, Camila Gomes Carpes</i>	
O USO DE RESVERATROL EM TRATAMENTOS DERMATOLÓGICOS	42
<i>Cassiana Maria Bona, Paula Cristina Bona, Renata Vidor Contri, Luísa Scheer Ely Martines, Marinês Pérsgo Morais Rigo</i>	
A BUSCA PELO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO MUNICÍPIO DE LAJEADO: UMA EXPERIÊNCIA FARMACÊUTICA.....	43
<i>Carla Ropke, Tábata Tietz, Alessandra Cassal Dos Santos, Andrea Lüdke, Jesuane Salami, Danieli Gerhardi, Marinês Persigo Morais Rigo</i>	
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE AMOSTRAS DE ÁGUA OBTIDAS DE DOIS POÇOS NO VALE DO TAQUARI-RS	44
<i>Anelise Macuglia da Silva, Chaini Muniqui Koch, Fabrícia Gräf, Jéssica Luana Vigolo, Maquélia Andressa Streich dos Santos, Sheila Dianane Borba, Renata Vidor Contri</i>	
FISIOTERAPIA	
MOBILIDADE PÉLVICA NO EXERCÍCIO COM KANGO JUMPS	46
<i>Laura Bastianel, Eduardo Sehnem</i>	
O IMPACTO DAS ATIVIDADES FISIOTERAPÉUTICAS NO EQUILÍBRIO E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS QUE FREQUENTAM UM GRUPO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE UM PEQUENO MUNICÍPIO.....	47
<i>Fernanda Bernardon, Lydia Christmann Espindola Koetz</i>	
AÇÕES FISIOTERAPÉUTICAS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE UM PACIENTE COM AVC NO ÂMBITO HOSPITALAR: RELATO DE CASO	48
<i>Luana Nicolau Rogéri, Henrique S. de Oliveira, Lucas Capalonga, Alessandra Kerkhoff</i>	
ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DOS POSTOS DE TRABALHO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUE ATUAM EM SEDESTAÇÃO	49
<i>Luciana Bortoli Sartori, Lydia Christmann Espindola Koetz</i>	
CONFIABILIDADE DA GONIOMETRIA NA AVALIAÇÃO DE ÂNGULOS ARTICULARES	50
<i>Andresa Raquel Carlos, Larissa Tramontina, Sabrina Margarete da Costa, Eduardo Sehnem</i>	
GASTRONOMIA	
A QUINOA E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE.....	52
<i>Lino Oscar Bruxel, Adriana Regina Bitello</i>	
A IMPORTÂNCIA DA GASTRONOMIA CONTEMPORÂNEA NA REFEIÇÃO HOSPITALAR.....	53
<i>Cezar Augusto Hesse, Nássara Ellwanger</i>	
ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA: UMA OPORTUNIDADE PARA O PROFISSIONAL GASTRÔNOMO	54
<i>Vânia Elisabeth Faccioni; Adriana Regina Bitello</i>	
MEDICINA	
CAPSI: INTERDISCIPLINARIEDADE NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	56
<i>Sabrina Chapuis de Andrade, Rafael Moreno Ferro de Araújo</i>	
PROJETO CLOWN - E SEU SORRIR?! - A ATUAÇÃO DOS DOUTORES-PALHAÇOS EM AMBIENTE HOSPITALAR.....	57
<i>Juliana Ribas Escosteguy, Bárbara Passos de Sá, Stefânia Gazola Faé, Ricardo Sandri, Magali Teresinha Quevedo Grave, Maria Isabel Lopes</i>	
TRATAMENTO ENDOVASCULAR DE ANEURISMAS ROTOS EM PACIENTES SUBMETIDOS À CRANIOTOMIA DESCOMPRESSIVA.	58
<i>Juliana Ribas Escosteguy, Isaac Bertuol, Claudete Rempel</i>	

NUTRIÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA	60
Adriano Junior Coelho da Silva, Ana Paula Arnholdt Giongo, Bianca Coletti Schauren	
APORTE NUTRICIONAL PARA UM DESPORTISTA	61
Elisabete Simões Mendes, Fernanda Scherer Adami, Simara Rufatto Conde, Patricia Fassina	
ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO TAQUARI-RS	62
Silvana Amaral Lopes, Lisangela Bagatini, Bianca Coletti Schauren	
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES DA SAÚDE MENTAL DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	63
Bruna Amanda Martini, Simara Rufatto Conde	
INGESTÃO DE CÁLCIO E FERRO EM UMA DIETA VEGETARIANA	64
Bruna dos Santos Rasquinhá, Patricia Fassina	
NEOPLASIA ESOFÁGICA E A DESNUTRIÇÃO EM UMA PACIENTE IDOSA: ESTUDO DE CASO	65
Danieli Hergesell; Simara Rufatto Conde	

ODONTOLOGIA

ENSINO BASEADO EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS: O CASO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA NO RS	67
Maurício Fernando Nunes Teixeira, Daiani Clesnei da Rosa, Andreas Rucks Várvaki Rados, Fernando Neves Hugo	
SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A PROLIFERAÇÃO DO MOSQUITO AEDES AEGYPTI	68
Maurício Fernando Nunes Teixeira, Otávio Pereira D'Ávila, Magali Terezinha Quevedo Grave, Maurício Hergemoller, Alessandro Menna Alves, Andreas Rucks Várvaki Rados	
METODOLOGIAS INOVADORAS NO ESTUDO DA BIOLOGIA DOS TECIDOS EM ODONTOLOGIA	69
Alessandro Menna Alves, Andreas Rucks Várvaki Rados, Luciane Maria Pilotto, Daiani Clesnei da Rosa, Maurício Fernandes Nunes Teixeira	
A INTERDISCIPLINARIDADE VIVENCIADA NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE POR ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA	70
Andreas Rucks Várvaki Rados; Analice Mafé; Carla Moretto; Maurício Fernando Nunes Teixeira; Olinda Lechmann Saldanha	
AS RELAÇÕES ENTRE ESTAGIÁRIOS DE DIFERENTES CURSOS NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE (CURES)	71
Maria Eduarda de Andrade, Júlio Cesar Lopes da Silveira, Andreas Rucks Várvaki Rados, Maurício Fernando Nunes Teixeira	
PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	72
Fernanda Trevisol, Vitória Sangalli Sandri, Júlio Lopes da Silveira, Andreas Rucks Várvaki Rados e Maurício Fernando Nunes Teixeira	
MÚSICA NO AUXÍLIO AO BEM-ESTAR	73
Bruno Eduardo Bandeira da Silva, Rodrigo Silveira	

PSICOLOGIA

CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE	75
Jaqueleine Maria Conrad, Suzana Feldens Schwertner	
PESQUISA DE SATISFAÇÃO COM OS USUÁRIOS DE UMA CLÍNICA ESCOLA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	76
Cristiane Guaragni, Graziela Gerevini de Oliveira, Priscila Pavan Detoni	
O VALOR DE UMA BOA HISTÓRIA: LIVROS INFANTIS COMO RECURSO PARA ABORDAR O TEMA DA MORTE COM CRIANÇAS	77
Jaqueleine Maria Conrad, Suzana Feldens Schwertner	
OBSERVAÇÃO DA INTER-RELAÇÃO FAMILIAR RELACIONADA AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	78
Fabiane Aparecida Kronbauer, Daiane Alves de Moura, Bernardete Pretto	
AÇÕES DE SUPORTE À LEI MARIA DA PENHA: ACOLHIMENTO DAS MULHERES NAS AUDIÊNCIAS	79
Laura Gavineski Michellon, Bárbara Paulina Barrow, Tábata Milena M. Borges e Priscila Pavan Detoni	
AVALIAÇÕES PSICOSSOCIAIS DAS NRS 33 E 35: A PREVENÇÃO COMO FATOR PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR	80
Bianca Merêncio Costa, Daniela de Azambuja Hirtenkauf Munhoz, Ana Lúcia Bender Pereira	

BIOMEDICINA

AVALIAÇÃO DAS REAÇÕES ADVERSAS AO USO DE CONTRASTE IODADO EM EXAMES DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Adriane Pozzobon, Fernanda Rocha da Trindade

Contextualização: Atualmente, o diagnóstico por imagem é uma área em franca expansão, principalmente devido aos avanços tecnológicos. A tomografia computadorizada (TC) consiste em aplicar diversas medidas de transmissão dos fótons de raios X, em múltiplos ângulos e, a partir desses valores calculam-se os coeficientes de absorção pelos diversos tecidos. Para a discriminação entre estruturas é necessário o uso de contrastes. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo verificar através de uma revisão sistemática, artigos que documentam a prevalência e os efeitos adversos relacionados ao uso de meios de contraste usados em TC. **Metodologia:** A pesquisa foi de caráter descritivo, transversal, quali-quantitativo, foram coletados artigos nas bases de dados PubMed e *Scientific Electronic Library on-line* (SciELO). Foram incluídos estudos de revisão e artigos originais disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2005 e 2016. A revisão foi realizada em abril de 2016. **Resultados:** Foram selecionados 13 artigos relacionados aos meios de contraste iodados. O presente estudo verificou a ocorrência de reações adversas ao uso de meios de contrastes utilizados em exames de tomografia computadorizada com uma taxa de reações adversas de cerca de 0,1 a 13%. O início das reações adversas aos contrastes é geralmente rápido, ou seja, nos iodados, cerca de 70% das reações ocorre dentro de 5 minutos após a injeção, e 96% das reações de graves manifestam-se dentro de 20 minutos. Geralmente as reações são leves e incluem: prurido e urticária/angioedema seguidos de náuseas e vômitos. Em alguns casos também ocorrem reações mais graves envolvendo o sistema respiratório e o sistema cardiovascular. **Conclusões:** O presente estudo verificou a prevalência e reações adversas relacionadas aos contrastes iodado utilizados em exames de TC, onde a maioria das reações foram classificadas como leves ou moderadas. Apesar da maioria dos efeitos adversos estarem associados aos contrastes iodados, os mecanismos envolvidos no desenvolvimento dos efeitos adversos permanecem desconhecidos. Destaca-se a importância da avaliação prévia do paciente a ser submetido ao exame quanto ao seu histórico de reações adversas ou alergias, tendo em vista que a escolha do meio de contraste a ser utilizado deve ser feita visando minimizar os efeitos adversos que podem ser induzidos.

Palavras-chave: Tomografia computadorizada. Contrastos. Efeitos adversos.

PERFIL DOS BENEFICIÁRIOS DO INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL APOSENTADOS POR INVALIDEZ NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Érica Cristina Zabtoksi Gass, Geórgia Muccillo Dexheimer, Gabriela Kniphoff da Silva

Contextualização: A aposentadoria por invalidez gera inúmeras repercussões econômicas e sociais, pois frequentemente indivíduos em idade produtiva passam a depender de um único benefício, provocando redução da renda familiar. Além disso, ocorre um impacto no crescimento do mercado de trabalho, na saúde e governo. A compreensão e o estudo das doenças que são motivo de afastamento do emprego apresenta grande relevância para orientar os programas de prevenção e promoção à saúde, de modo a diagnosticá-las de forma precoce e contribuindo com a melhora da qualidade de vida do indivíduo, e, consequentemente, a diminuição da necessidade do distanciamento das atividades laborais precocemente.

Objetivos: O presente estudo objetivou identificar o perfil epidemiológico dos aposentados por invalidez no estado do Rio Grande do Sul, durante o período de 2010 a 2015, identificando quais patologias possuem maior índice de aposentadorias por invalidez, quais as faixas etárias e o gênero predominante, analisar o tempo de contribuição dos indivíduos, além de averiguar os custos relacionados à essas aposentadorias. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa descritiva e quantitativa, utilizando o método de levantamento de corte transversal, de dados secundários obtidos pelo Sistema Único de Benefícios (SUIBE). As variáveis utilizadas para este estudo foram: faixa etária; sexo; tempo de contribuição antes da aposentadoria; faixa salarial do aposentado após a invalidez; e Classificação Internacional de Doenças (CID-10).

Resultados: Do total de 94.670 aposentados por invalidez, mais de cinquenta por cento (55,6%) eram do sexo masculino, 64,4% estavam na faixa de 40 a 59 anos, 44,3% possuíam média salarial de 1 salário mínimo e 25,3% das concessões foram associadas às doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo(DCNT). Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, doenças do aparelho circulatório, transtornos mentais e comportamentais, e neoplasias foram os capítulos com os maiores índices encontrados nos anos avaliados. **Conclusão:** Conclui-se que as DCNTs estão entre as principais causas na concessão de aposentadorias, e sabendo que os fatores de risco relacionados às essas patologias são aspectos modificáveis, possíveis intervenções individuais e populacionais poderiam evitar, amenizar ou diminuir os problemas mais graves. Desta forma, é necessário investir em programas preventivos, educação em saúde e estratégias de intervenção, podendo então garantir a melhora da saúde dos trabalhadores, assim como o aumento da produtividade, e ainda contribuir para a redução de custos e encargos causados pelo afastamento do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Aposentadoria. Patologias. Mercado de trabalho. Previdência social. Epidemiologia.

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO DE N-ACETILCISTEÍNA E AVALIAÇÃO DA LIPOPEROXIDAÇÃO EM MEDULA ESPINAL DE RATOS SUBMETIDOS A DOR NEUROPÁTICA

Heloísa Cristina Damin, Andrea Horst

Contextualização: Estudos demonstraram o envolvimento das Espécies Reativas do Oxigênio (EROs) com a dor neuropática, porém ainda se desconhece o papel efetivo dessas espécies no SNC. Um modelo para o estudo da dor neuropática é a constrição nervosa periférica, sendo que nesta condição um quadro de estresse oxidativo é estabelecido no local da lesão. Antioxidantes tem se mostrado eficientes na redução da sensação dolorosa, sendo muito utilizados para o manejo da dor neuropática. A N-acetilcisteína é classificada como antioxidante, e como esta atravessa a barreira hematoencefálica, há a hipótese de que seu efeito analgésico também envolveria ação no SNC. **Objetivo:** Avaliar o efeito da substância N-acetilcisteína e a lipoperoxidação em medula espinal de ratos submetidos a dor neuropática. **Metodologia:** Para realização deste estudo foram utilizados 108 ratos Wistar, machos, entre 200-300g, e divididos em 3 grupos ($n=6$ /grupo), totalizando 36 ratos cada grupo de intervalo de tempo de tratamento. Sendo os grupos o controle (animais que não sofreram nenhuma intervenção cirúrgica), *sham* (animais onde o nervo isquiático esquerdo foi exposto, mas não sofreu constrição) e com constrição nervosa (animais onde o nervo isquiático direito foi exposto e recebeu 4 amarraduras em seu terço inicial). Esses grupos experimentais receberam administração diária intraperitoneal de solução salina ou de NAC, na dose de 150 mg/kg por período de 1, 3 e 7 dias. Para determinação da lipoperoxidação, a técnica utilizada foi do Xilenol Laranja. Para análise estatística será realizada análise de Variância por ANOVA de 3 vias. Para todas as análises será considerado estatisticamente significativo quando o valor de $p < 0,05$. As análises serão realizadas no programa SPSS. O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS pelo número 23407. **Resultados:** Não houve alterações significativas nos diferentes dias de tratamento do grupo controle e nem entre os grupos que receberam NAC ou salina. No grupo *Sham* houve aumento significativo aos três dias após a lesão para os animais que receberam NAC e salina. No grupo CCI houve aumento significativo de dano lipídico no primeiro dia após a lesão e se manteve no terceiro até o sétimo dia de tratamento, porém o tratamento com a NAC conseguiu reverter a lesão. **Conclusão:** O NAC é capaz de diminuir a lipoperoxidação de animais com dor neuropática, podendo ser esse o seu mecanismo de ação analgésico.

Palavras-chaves: Dor neuropática. N-acetilcisteína. Lipoperoxidação.

ANÁLISES DE PARASITAS INTESTINAIS EM LARES GERIÁTRICOS DE MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI

Elisiane Cristina de Quadra, Gabriela Kniphoff da Silva

Contextualização: As parasitoses intestinais são causadas por um grupo de parasitas que habitam o intestino humano em alguma fase de seu ciclo biológico, e ainda são consideradas um importante problema de saúde pública, especialmente em países subdesenvolvidos, incluindo o Brasil, contribuindo para altas taxas de mortalidade e morbidade. Os sintomas vão desde um simples desconforto intestinal, vômitos, anemia podendo chegar ao óbito dependendo da gravidade da infecção e do estado imunológico do paciente. Os pacientes idosos são hospedeiros comuns de verminoses, pois os idosos são considerados um grupo de risco para as parasitoses intestinais, por estarem expostos a ambientes de contaminação em suas atividades, devido ao seu estado imunológico, ou devido a dificuldades em realizar sua higiene pessoal de forma adequada. Essas alterações imunológicas podem aumentar a vulnerabilidade à infecção na população idosa, em decorrência de declínios dos linfócitos T na imunidade celular e da diminuição na produção de anticorpos. **Objetivo:** Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a presença de parasitas intestinais em idosos residentes em casa de longa permanência de dois municípios do Vale do Taquari, verificando as possíveis causas de transmissão e consequências na saúde do idoso.

Metodologia: Foram coletadas 25 amostras de fezes dos idosos nos lares geriátricos no Vale do Taquari. Cada idoso recebeu um pote estéril com tampa de rosca para a colheita das amostras fecais, sendo solicitada uma amostra de cada indivíduo. As amostras foram armazenadas em refrigeração e transportadas até o Laboratório de Análises Clínicas da Univates. As amostras foram processadas para a pesquisa de parasitas pelo método de Lutz, que se baseia em um método de sedimentação espontânea das formas parasitárias, com posterior análise microscópica, em aumento de 40x, para identificação de cistos de protozoários, ovos e larvas de helmintos. **Resultados:** Das 25 amostras analisadas, uma foi positiva, onde foram identificados cistos de *Giardia lamblia*, correspondendo a 4% de positividade. **Conclusão:** Com base no estudo, foi possível concluir que os idosos abrigados nas instituições abordadas pelo estudo, tiveram uma baixa incidência de parasitoses, o que sugere que os indivíduos possuem boas condições de higiene, saneamento básico e adequada manipulação dos alimentos.

Palavras-chave: Parasitose intestinal. Idosos. Prevalência.

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO DE N-ACETILCISTEÍNA E AVALIAÇÃO DA LIPOPEROXIDAÇÃO EM MEDULA ESPINAL DE RATOS SUBMETIDOS A DOR NEUROPÁTICA

Heloísa Cristina Damin, Andrea Horst

Contextualização: Estudos demonstraram o envolvimento das Espécies Reativas do Oxigênio (EROs) com a dor neuropática, porém ainda se desconhece o papel efetivo dessas espécies no SNC. Um modelo para o estudo da dor neuropática é a constrição nervosa periférica, sendo que nesta condição um quadro de estresse oxidativo é estabelecido no local da lesão. Antioxidantes tem se mostrado eficientes na redução da sensação dolorosa, sendo muito utilizados para o manejo da dor neuropática. A N-acetilcisteína é classificada como antioxidante, e como esta atravessa a barreira hematoencefálica, há a hipótese de que seu efeito analgésico também envolveria ação no SNC. **Objetivo:** Avaliar o efeito da substância N-acetilcisteína e a lipoperoxidação em medula espinal de ratos submetidos a dor neuropática. **Metodologia:** Para realização deste estudo foram utilizados 108 ratos Wistar, machos, entre 200-300g, e divididos em 3 grupos ($n=6$ /grupo), totalizando 36 ratos cada grupo de intervalo de tempo de tratamento. Sendo os grupos o controle (animais que não sofreram nenhuma intervenção cirúrgica), *sham* (animais onde o nervo isquiático esquerdo foi exposto, mas não sofreu constrição) e com constrição nervosa (animais onde o nervo isquiático direito foi exposto e recebeu 4 amarraduras em seu terço inicial). Esses grupos experimentais receberam administração diária intraperitoneal de solução salina ou de NAC, na dose de 150 mg/kg por período de 1, 3 e 7 dias. Para determinação da lipoperoxidação, a técnica utilizada foi do Xilenol Laranja. Para análise estatística será realizada análise de Variância por ANOVA de 3 vias. Para todas as análises será considerado estatisticamente significativo quando o valor de $p < 0,05$. As análises serão realizadas no programa SPSS. O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS pelo número 23407. **Resultados:** Não houve alterações significativas nos diferentes dias de tratamento do grupo controle e nem entre os grupos que receberam NAC ou salina. No grupo *Sham* houve aumento significativo aos três dias após a lesão para os animais que receberam NAC e salina. No grupo CCI houve aumento significativo de dano lipídico no primeiro dia após a lesão e se manteve no terceiro até o sétimo dia de tratamento, porém o tratamento com a NAC conseguiu reverter a lesão. **Conclusão:** O NAC é capaz de diminuir a lipoperoxidação de animais com dor neuropática podendo ser esse o seu mecanismo de ação analgésico.

Palavras-chaves: Dor neuropática. N-acetilcisteína. Lipoperoxidação.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DE PESSOAS COM DIABETES

Claudete Moreschi, Claudete Rempel, Andreia Aparecida Guimarães, Franciele Dietrich, Monica Maria Celestina de Oliveira

Contextualização: A atenção primária tem como principal função ser o primeiro contato da população com o sistema de saúde. Pessoas com diabetes mellitus (DM) são atendidas por Estratégias de Saúde da Família (ESF) na atenção primária. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida (QV) de pessoas com diabetes e a percepção de profissionais de saúde sobre a QV dessas pessoas, nas ESF de um município do interior Rio Grande do Sul (RS) e também avaliar a atenção primária à saúde (APS). **Metodologia:** Participaram do estudo 350 pessoas com DM atendidas nas ESF do município de estudo. Foram avaliados: qualidade de vida (Whoqol-bref), medidas de adesão aos tratamentos medicamentosos (MAT), conhecimento sobre diabetes (DKN-A) e atividades de autocuidado com DM (QAD). Para avaliação aprofundada e compreensão do que é ter QV para pessoas com DM e também a ótica dos profissionais de saúde que prestam cuidados a estas pessoas na atenção primária, foram selecionadas 14 pessoas com DM e 14 profissionais das ESF para entrevistas individuais no ano de 2015 e para avaliação da APS, 22 profissionais da saúde responderam ao questionário PCATool-Brasil. **Resultados:** A média de QV das pessoas com DM foi de 67,6 (DP 18,1), caracterizada como boa. A avaliação do MAT demonstrou que 86,9% dos participantes aderem ao tratamento medicamentoso. Já o DKN-A demonstra que 40,0% dos participantes possuem um bom conhecimento sobre DM. O QAD demonstrou que na dimensão “alimentação geral”, e “alimentação específica” a média de dias da semana em que as pessoas cuidam da sua alimentação foi de 3,6 (DP 2,7) e 3,2 (DP 1,6), respectivamente. Contudo na “atividade física” apenas 1,2 (DP 2,1) dias por semana são dedicados a este item. As entrevistas permitiram inferir que tanto para as pessoas com DM quanto a percepção dos profissionais de saúde, ter QV é estar com a doença controlada e sentir-se bem em seu meio de convivência. O resultado do escore essencial e escore/derivado superaram o ponto de corte de 6,6, demonstrando que as ESF possuem alto grau de orientação à APS, essa classificação aponta para serviços com maior efetividade nas ESF para prevenção e promoção à saúde. **Conclusão:** Os dados demonstram que a QV é considerada boa pelas pessoas com DM e também a adesão ao tratamento medicamentoso é bem aceita. No entanto, relativo ao tratamento da doença, é insatisfatório o conhecimento sobre o DM bem como a adesão às atividades de autocuidado.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Estratégias de saúde da família. Whoqol-bref.

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA E DO LEITE DE PROPRIEDADES RURAIS PRODUTORAS DE LEITE – IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PRODUTORES

Claudete Rempel, Mônica Jachetti Maciel, Vivian Klein Mörschbächer, Jaqueline de Bortoli

Contextualização: No meio rural é frequente as propriedades não possuírem acesso a redes de abastecimento, interceptando água diretamente de nascentes, poços, comumente sem tratamento e em condições inadequadas ao consumo. Os animais, em especial o gado leiteiro, consomem águas, muitas vezes contaminadas, e a relação entre este consumo e a qualidade do leite não está muito bem estabelecida. **Objetivo:** Avaliar a qualidade microbiológica da principal fonte de água utilizada para o abastecimento humano e dessedentação animal em 104 propriedades rurais com produção leiteira na região do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, bem como a qualidade do leite *in natura* de 14 propriedades na mesma região. **Metodologia:** Amostras de água foram coletadas da principal fonte de ambos os abastecimentos nas propriedades rurais. Para as análises microbiológicas, detecção de coliformes totais e termotolerantes (*Escherichia coli*), utilizou-se o Kit Básico de Potabilidade Alfakit®. Para avaliação da qualidade microbiológica do leite *in natura* foram coletadas 14 amostras dentre as 104 propriedades e trazidas para o Laboratório Didático de Microbiologia da UNIVATES para contagem de microrganismos mesófilos e psicrotróficos. **Resultados:** Os resultados apontam que 36,5% das amostras para consumo humano, procedentes de sociedades de água, poços próprios e CORSAN, encontraram-se adequadas para consumo. Já 50,0% das amostras de dessedentação animal, procedentes de poços próprios, sociedades de água, açudes, arroio, córrego/banhado e CORSAN, encontrou-se adequada, quando comparadas com os limites estabelecidos pelas legislações vigentes. Com relação à análise microbiológica do leite *in natura*, foi possível observar que apenas cinco amostras (35,7%), se encontram dentro do padrão ($3,0 \times 10^5$ UFC mL⁻¹) estabelecido para mesófilos pela legislação. Quanto às psicrotróficas, duas amostras (14,3%) se apresentaram fora do limite utilizado como parâmetro neste trabalho ($1,0 \times 10^6$ UFC mL⁻¹). **Conclusão:** Os dados demonstram que praticamente o mesmo percentual de propriedades com qualidade microbiológica da água adequada para consumo humano também apresenta contagem de mesófilos dentro dos limites permitidos pela legislação. Contudo não foi possível identificar relação entre a qualidade da água utilizada para dessedentação animal e a qualidade microbiológica (mesófilos e psicrotróficos) do leite. As próximas etapas do estudo devem se concentrar na qualidade de vida, em especial da saúde, dos produtores que consomem tanto água muitas vezes fora dos parâmetros microbiológicos aceitáveis quanto o leite com valores microbiológicos acima dos toleráveis.

Palavras-chave: Contaminação. Qualidade da água. Qualidade do leite.

HÁBITOS SAUDÁVEIS ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Magali Conte, Bruna Corbellini, Fabiane Dresch, Verônica Contini

Contextualização: A qualidade de vida é definida como um bem-estar próprio ou de felicidade no desenvolvimento de funções, sejam físicas, intelectuais ou psíquicas, inseridas na sua realidade (NOBRE, 1994). Nesse contexto, hábitos de vida saudáveis e prática de atividades físicas, além de melhorarem a autoestima e a confiança própria, são importantes fatores para o processo de desenvolvimento e prevenção de doenças crônicas contribuindo, desta forma, para uma melhor qualidade de vida (JUZWIAK et al., 2000). Por outro lado, a exposição a fatores de riscos comportamentais, como o consumo exagerado de bebidas alcoólicas e o uso de cigarro aumentam os riscos para o desenvolvimento das doenças crônicas (BARRETO, 2009; MALCON et al., 2003). **Objetivo:** Descrever as frequências das variáveis associadas à qualidade de vida, consumo de álcool, uso de cigarros e prática de atividades físicas, de uma amostra de estudantes universitários. **Metodologia:** A amostra foi constituída por 738 estudantes, de ambos os sexos, do Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, RS. Todos os participantes foram submetidos a uma entrevista semiestruturada com informações sobre dados demográficos, história clínica, hábitos de vida e alimentares. Os indivíduos assinaram um termo de consentimento livre esclarecido e o estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da instituição. **Resultados:** A idade média dos participantes incluídos no estudo foi de 25 anos, sendo 74,4% deles do sexo feminino. A análise das variáveis associadas à qualidade de vida demonstrou que 61% dos participantes praticavam atividade física regularmente, 41% consumiam álcool regularmente e apenas 3% deles eram fumantes. **Conclusão:** Com base nesses resultados, é possível observar que os indivíduos avaliados apresentaram hábitos saudáveis quanto à prática de atividade física e a baixa incidência de uso de cigarro. Um estudo realizado na cidade de Pelotas, RS, mostrou que a prevalência de uso de tabaco entre jovens é de 11,1% (HORTA et al., 2001). Entretanto, com relação ao uso de álcool, 41% dos universitários relatou uso regular, fato que pode comprometer a qualidade de vida desses indivíduos. Estudos apontam o consumo de álcool e o uso de tabaco, em conjunto, aumentam o risco de câncer por via oral, como faringe e laringe (WCRF; AICR, 2007). No Brasil, o consumo de álcool esteve associado a 63% e 60% dos índices de cirrose hepática e a 18% e 5% dos acidentes de trânsito entre homens e mulheres. Desta forma, o consumo de álcool está relacionado a 3,3 milhões de mortes por ano (WHO, 2014).

Palavras chaves: Qualidade de vida. Álcool. Jovens adultos.

Referências:

- BARRETO, Sandhi Maria; PASSOS, Valéria Maria Azeredo; GIATTI, Luana. **Comportamento saudável entre adultos jovens no Brasil.** Rev Saúde Pública 2009;43(Supl 2):9-17.
- HORTA, Bernardo Lessa; CALHEIROS, Paulo; PINHEIRO, Ricardo Tavares; TOMASI, Elaine; AMARAL, Karen Costa. **Tabagismo em adolescentes de área urbana na região Sul do Brasil.** Rev Saúde Pública 2001;35(2):159-164.
- JUZWIAK, Claudia Ridel; PASCHOAL, Valéria C.P.; LOPEZ, Fábio Ancona. **Nutrição e atividade física.** Jornal de Pediatria, 2000.
- MALCON, Maura C.; MENEZES, Ana Maria B.; CHATKIN, Moema. **Prevalência e fatores de risco para o tabagismo em adolescentes.** Revista de Saúde Pública, 2003.
- NOBRE, Moacyr Cucê. **Qualidade de vida.** Arq Bras Cardiol volume 64, (nº 4),1995.

WORLD CANCER RESEARCH FUND; AMERICAN INSTITUTE FOR CANCER RESEARCH. **Food, nutrition, physical activity, and the prevention of cancer: A global perspective.** American Institute for Cancer Research, Washington, DC, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global status report on alcohol and health**, 2014.

EDUCAÇÃO FÍSICA

ACADEMIA DA SAÚDE E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DE NOVA BRÉSCIA-RS

Bruno De Maman, Leonardo De Ross Rosa, Rodrigo Lara Rother

Contextualização: O programa “Academia da Saúde” foi lançado em 2011 como ação do governo federal e está articulado com a Estratégia da Saúde da Família, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família e à Vigilância em Saúde. Constitui-se como uma estratégia de promoção da saúde e produção do cuidado que funciona com a implantação de espaços públicos conhecidos como polos do Programa Academia da Saúde. Tem como objetivo principal estimular a criação de espaços adequados para a prática de atividade física. O projeto prevê a implantação de polos com infraestrutura e equipamentos direcionados à prática de atividades individuais e coletivas com orientação de profissionais qualificados para tal. Também está previsto o desenvolvimento de atividades de segurança alimentar, nutrição e outros modos de vida saudável. O desenvolvimento das ações deverá contar com a participação de profissionais da Atenção Primária à Saúde que atuam na Estratégia de Saúde da Família, especialmente nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Neste caso específico, fizeram parte do grupo de trabalho na cidade de Nova Bréscia-RS, estudantes cursando a disciplina de Estágio I do curso de Educação Física-Bacharelado do Centro Universitário UNIVATES. **Objetivo:** Comparar os níveis de Qualidade de Vida dos usuários da academia que fazem somente atividades na academia com usuários que fazem também outras atividades além desta. **Metodologia:** A pesquisa classificou-se como um estudo transversal. A população consistiu de 20 usuários da Academia da Saúde de Nova Bréscia com idade média de $58,15 \pm 22,62$ anos. A amostra foi dividida em dois grupos, um que só fazia academia (GA) e outro que fazia outras atividades proporcionadas pela prefeitura municipal (GO) além de frequentar a academia. Para análise da Qualidade de Vida foi aplicado o questionário WHOQOL-bref, validado pela Organização Mundial da Saúde. Esse instrumento avalia a qualidade de vida dividindo-a nos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. **Resultados:** O GA teve uma média pelo quociente de variação do teste WHOQOL-bref de $76,84 \pm 7,12\%$ e o GO obteve média de $75,97 \pm 12,44\%$, não mostrando diferença significativa entre os grupos. **Conclusão:** Não houve diferença quanto ao nível de qualidade de vida entre o grupo que faz somente academia e o grupo que pratica também outras atividades. Isso pode reforçar a contribuição que a atividade física, através da academia, traz aos seus frequentadores. Sugere-se uma comparação entre usuários da academia com pessoas da comunidade que não frequentam a mesma.

Palavras-chave: Academia da saúde. Usuários. Qualidade de vida.

RELAÇÃO ENTRE TREINAMENTO DE FORÇA E TREINAMENTO AERÓBICO PARA A FADIGA DE MULHERES

Fabiane Henz, Leonardo De Ross Rosa, Carlos Leandro Tiggemann

Contextualização: O sedentarismo cresce a cada ano como uma epidemia. Em busca de uma melhor disposição e menos fadiga no dia-a-dia, a indicação de exercícios físicos parece ser uma das melhores estratégias. Segundo o Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE, 2013) no Brasil o percentual de sedentários é de 45,9%. Esse elevado percentual de pessoas sedentárias também pode ser observado pelo aumento das tecnologias e da mecanização, diminuindo a exigência física no dia-a-dia. Pessoas que tem um estilo de vida pouco ativo podem ter um grande fator de risco para o surgimento de diversas patologias como a doença coronariana e o acidente vascular cerebral que são as principais causas de morte em todo o mundo. Na literatura científica não foram encontrados estudos que confirmem qual componente da aptidão física, ou ainda, qual o tipo de treinamento, se de força ou aeróbico, possui maior importância para apresentar menores níveis de fadiga. **Objetivo:** o presente estudo teve como meta verificar a associação da força muscular e da capacidade cardiorrespiratória com a fadiga de mulheres.

Metodologia: A amostra foi constituída por 45 mulheres saudáveis, sendo 15 sedentárias (GSED), 15 mulheres que realizam treinamento predominantemente de característica aeróbica (GAER) e 15 mulheres que realizam treinamento predominantemente de característica de força (GFOR). A pesquisa consistiu em uma avaliação antropométrica, com medidas da massa corporal e estatura e a aplicação de dois questionários: O Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e o Questionário de Fadiga de Chalder. Também foram aplicados dois testes físicos, o teste de uma milha de caminhada em esteira e o teste de força máxima predita (1RM) nos equipamentos leg horizontal e supino máquina. **Resultados:** Quanto aos níveis de fadiga, constatou-se que o GSED apresentou valor superior aos GAER e GFOR. Além disso, quando analisada a amostra em grupo único ($n=45$), constatou-se uma moderada correlação negativa entre a variável 1RM supino máquina ($r = -0,470, p <0,001$) e 1RM leg horizontal ($r = -0,416, p = 0,004$) com o questionário de fadiga de Chalder. Entre os grupos de treinamento aeróbico e de força não houve diferença significativa em termos de fadiga. **Conclusão:** Pôde-se concluir que mulheres treinadas tendem a ter melhores níveis de força e capacidade cardiorrespiratória, apresentando menores níveis de fadiga comparada a mulheres sedentárias. Ainda, não houve diferença significativa entre os grupos GAER e GFOR.

Palavras-chave: Fadiga. Treinamento aeróbico. Treinamento de força.

Referências:

- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de saúde. Publicado em: 2013. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html> Acesso em: 27 de setembro de 2015.
- IPAQ (2005). Guidelines for Data Processing and Analysis of the International Physical Activity Questionnaire. Disponível em: www.ipaq.ki.se Acesso em: 30 de novembro de 2015.

DOR LOMBAR, FLEXIBILIDADE E FORÇA MUSCULAR: UM COMPARATIVO ENTRE MULHERES ATIVAS E SEDENTÁRIAS

Fabiele Cristina Imperatori, Jóice Sanini da Silva, Leonardo De Ross Rosa, Carlos Leandro Tiggemann

Contextualização: Nos últimos anos a prevalência das doenças relacionadas à coluna vem aumentando enormemente, sendo que as principais afecções estão relacionadas a posturas e inadequados movimentos da coluna, de membros superiores, da região cervical, pescoço e lombar, gerando desordens neuro músculo-tendinosas e impacto à coluna. As dores lombares, assim como desequilíbrios musculares e falta de flexibilidade podem ser desencadeados pelo sedentarismo. Em estudo de 2013, o Ministério do Esporte verificou que o sedentarismo no Brasil é alarmante. Cerca de 46% (67 milhões) de pessoas com idades entre 14 e 75 anos disseram não praticar nenhum tipo de atividade física (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2015). **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar e comparar a dor lombar, a flexibilidade e a força muscular entre mulheres ativas e sedentárias. **Metodologia:** caracteriza-se por uma pesquisa quantitativa descritiva de corte transversal. A amostra foi constituída por 30 mulheres sedentárias compondo o grupo (GSED) e 31 mulheres ativas formando o grupo (GATI), discriminadas pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ, 2005). Foram aplicados os seguintes procedimentos de avaliação: Anamnese, Questionários de intensidade de dor, Testes de flexibilidade de extensão e flexão de tronco, Teste de força isométrica de extensores, flexores e laterais de tronco. Os dados estatísticos estão apresentados por meio de estatística descritiva (média, desvio padrão e distribuição de frequência). **Resultados:** Observando os dois grupos, constatamos não existir diferenças significativas nas variáveis de flexibilidade, de dor e tempo sentado. Quanto à força, o grupo GATI apresentou melhores escores em todos os testes quando comparados com o grupo GSED. Realizando a correlação entre todas as avaliadas e todas as variáveis testadas, somente foi encontrada uma relação moderada, negativa e significativa ($p < 0,05$) entre o teste de flexibilidade de extensão lombar (graus) e a dor na Escala Visual Analógica (VAS) com valor de $r = -0,349$. **Conclusão:** observou-se que em média 50% das mulheres ativas e sedentárias referiram dor lombar. E que a flexibilidade dos flexores de tronco foi a única variável que apresentou relação com a dor, ou seja, quanto maior a flexibilidade da musculatura flexora do tronco, menor o nível de dor lombar.

Palavras-chave: Mulheres. Sedentarismo. Atividade.

Referências:

- IPAQ (2005). Guidelines for Data Processing and Analysis of the International Physical Activity Questionnaire. Disponível em: www.ipaq.ki.se Acesso em: 30 de novembro de 2015.
- MINISTÉRIO DO ESPORTE. 2015. Disponível em <<http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>>. Acesso em: 21 out.2016.

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO POTENCIALIZADORA DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

Daniela Patrícia Braga, Leonardo de Ross Rosa, Rodrigo Lara Rother

Contextualização: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), idealizada no Centro Universitário UNIVATES, tem seus atendimentos realizados através dos convênios firmados com prefeituras da região. Comumente os atendimentos são planejados de forma interdisciplinar. No entanto, em algumas situações, frente à demanda do usuário, são definidos atendimentos por área específica. Num desses casos, de responsabilidade da Psicologia, está o usuário “B”, que tinha nove anos, foi diagnosticado com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e fazia uso contínuo de medicação. É órfão, vivia em um lar com duas mães sociais e demais crianças. A dificuldade no atendimento deste usuário estava na abstração de suas demandas. Estagiárias e supervisora atuantes neste caso não conseguiam ter clareza absoluta de como proceder com ele. A Educação Física entrou como apoio diferencial num momento chave para que este usuário trouxesse suas demandas com maior objetividade a partir de um trabalho voltado para o movimento, para o toque e com a criação de novos vínculos, estimulando uma maior aproximação, sendo um facilitador para a intervenção psicológica.

Objetivos: Primário: maximizar o desempenho do atendimento específico até então realizado pela área da Psicologia. Secundários: promover a higiene pessoal, compreender regras, auxiliar na percepção corporal, respeitar espaços, aumentar a atenção focal e os cuidados com materiais pertencentes a ele e aos outros. **Metodologia:** Foram utilizados dois espaços: a piscina e sala de psicomotricidade; e dois métodos: um deles, com o usuário na piscina, de forma individual e em dupla, abordando alguns objetivos como higiene pessoal, cuidados com pertences; o outro, método de circuito funcional, onde foram realizadas estações de trabalho voltadas ao aprimoramento da atenção focal e o respeito aos espaços e materiais.

Resultados: o usuário conseguiu demonstrar evolução quanto aos objetivos citados. A avaliação deu-se de forma qualitativa, a partir do relato da estagiária da psicologia e da supervisora do caso. As demandas do usuário também ficaram mais claras, o que auxiliou na sequência dos atendimentos. **Conclusão:** Acreditamos que seja um caso para contínuo acompanhamento do profissional de Educação Física. O maior contato e proximidade a partir do movimento e o trato mais natural e direto na forma de agir e se relacionar trouxeram ganhos para o atendimento do usuário, que acabou por mostrar de maneira mais objetiva o que realmente tinha como demanda.

Palavras-chave: Educação Física. Atendimento. Psicologia.

ESPAÇO CONVIVER: UM NOVO OLHAR SOBRE CLÍNICA AMPLIADA

Fabian Arruda Barbosa, Alexandre Joanella, Daniel Pedro Trarbach Vanzin, Patrícia Uhlmann, Alessandra Veit, Rodrigo Lara Rother, Leonardo De Ross Rosa

Contextualização: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), local onde estudantes das áreas de saúde do Centro Universitário UNIVATES realizam atividades de estágio supervisionado por professores e profissionais da área, tem como meta constituir equipes multiprofissionais articuladas com as redes de serviços dos municípios conveniados a fim de prestar atendimento humanizado aos usuários sob as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Na CURES, os estagiários têm a possibilidade de vivenciar o funcionamento e organização de uma equipe multidisciplinar e trabalhar a interdisciplinaridade pensando o indivíduo de maneira humanizada e em sua plenitude. A clínica dispõe de uma sala de espera denominada Espaço Conviver, que tem como objetivo servir como uma recepção para os usuários e seus acompanhantes para momentos anteriores e posteriores aos atendimentos. É relevante ressaltar que as ações desenvolvidas neste espaço também se constituem como ações de cuidado. **Objetivo:** Promover aos usuários o atendimento fundamentado na Clínica Ampliada, cuja proposta é tratar o sujeito de maneira integral. **Metodologia:** Este trabalho teve abordagem qualitativa e de natureza descritiva. No mesmo, foi verificada a possibilidade de proporcionar um atendimento diferenciado em relação ao que era realizado até então. Após reuniões com a equipe multidisciplinar, os acadêmicos do curso de Educação Física Bacharelado propuseram a ampliação do espaço conviver, levando os usuários para praticar atividades fora da sala destinada a este atendimento e utilizando outros espaços. Esta ação deu origem ao Espaço Conviver Ampliado. **Resultados:** A saída do local de atendimento tradicional foi percebida como uma derrubada dos muros que delimitavam o Espaço Conviver. As práticas possibilitaram aos usuários, acompanhantes e estagiários, novas experiências vinculadas a clínica ampliada, retirando o foco da doença e, mais do que isso, abrindo inúmeras outras possibilidades para os tratamentos. **Conclusão:** Trata-se de uma experiência inédita para aquele espaço. As intervenções foram muito bem recebidas por todos os envolvidos na clínica. Identificamos que estas práticas proporcionaram uma melhor compreensão do conceito de clínica ampliada para os estagiários, além de oportunizar aos atendidos novas vivências relacionadas principalmente às práticas corporais. Estas produziram efeitos nos usuários e também nos atendimentos específicos de outros cursos da área da saúde, fortalecendo assim o processo de interdisciplinaridade no espaço da CURES.

Palavras-chave: CURES. Espaço conviver. Clínica ampliada.

ENFERMAGEM

GESTÃO DO CUIDADO: UMA REFLEXÃO ACERCA DA FORMAÇÃO GENERALISTA DO ENFERMEIRO

Luis Felipe Pissaia, Arlete Eli Kunz da Costa, Claudete Moreschi, Carmem Elisa Beschorner

Contextualização: O enfermeiro possui como essência de seu trabalho a ciência do cuidar, e utiliza-se de um processo dinâmico e flexível para alcançar uma assistência qualificada e resolutiva. Em sua rotina os profissionais de enfermagem possuem várias atribuições, dentre as quais se destacam as funções gerenciais, assistenciais, educacionais e de pesquisa, ambas devem caminhar juntas e norteiam sua trajetória acadêmica e profissional. Tais atividades são previstas pela Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86, que em seu art. 11 define como atividades privativas do enfermeiro, a organização, o planejamento, a coordenação, a execução e a avaliação dos serviços onde ocorra a assistência de enfermagem. Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem (DCN/ENF) caminham juntas à legislação específica e reforçam tais competências como básicas para a formação do profissional, atuando frente às Instituições de Ensino Superior (IES) na composição de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) condizentes com as demandas qualificadas e generalistas dos futuros profissionais. **Objetivo:** O presente estudo possui como objetivo verificar a presença das dimensões generalistas instituídas pelas DCN/ENF em um PPC ativo de um curso de enfermagem do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, realizado por meio da análise curricular de um PPC ativo de um curso de enfermagem do Rio Grande do Sul. A coleta das informações será por meio da contextualização entre as ementas propostas para as disciplinas vigentes e as quatro dimensões (gerencial, assistencial, educacional e pesquisa) às quais compõem a formação generalista do profissional de enfermagem propostas pelas DCN/ENF. **Resultados:** Com base na análise curricular do PPC estudado verificou-se que as ementas permitem a construção interdisciplinar das disciplinas oferecidas, que unificam em si uma abordagem multidimensional do cuidado de enfermagem. Observou-se um esforço contínuo para a reestruturação disciplinar direcionada aos aspectos generalistas, através da construção de propostas de ensino/aprendizagem que fortaleçam a problematização e a reflexão dos acadêmicos sobre as atribuições profissionais. **Conclusão:** Considera-se que a abordagem unificada das quatro dimensões estimula a incorporação das competências profissionais no meio acadêmico, possibilitando a superação dos modelos fragmentados de ensino e estimulando o reconhecimento de uma abordagem holística do ser humano, condizente com as DCN/ENF.

Palavras-chave: Gestão do Cuidado. Formação Acadêmica. Ensino em Enfermagem.

CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO MULTIDISCIPLINAR DE ATENÇÃO À PESSOA COM DIABETES MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luis Felipe Pissaia, Carmem Elisa Beschorner, Arlete Eli Kunz da Costa

Contextualização: O Diabetes Mellitus (DM) caracteriza-se como uma patologia metabólica, cuja etiologia permanece parcialmente desconhecida, sendo caracterizados principalmente por crises de hipoglicemia e hiperglicemia, e ainda distúrbios principalmente no metabolismo de proteínas e carboidratos devido à diminuição ou ausência da produção de insulina no organismo. A maioria das pessoas com DM permanecem assintomáticos por longos períodos de tempo, sendo o diagnóstico frequentemente realizado através dos fatores de risco em detrimento aos sintomas ausentes no momento. Para tanto, o DM segue como uma doença crônica cuja observância é realizada pelas equipes multiprofissionais que atuam diretamente junto à população de risco, estando estes atentos aos principais hábitos de vida que se relacionam a detecção da doença. A atuação interdisciplinar das equipes de saúde colabora para a realização de atividades de promoção da saúde, possibilitando um diagnóstico precoce do DM, bem como o acompanhamento de seus portadores, realizando a prevenção das complicações, oferecendo assim uma maior qualidade de vida aos indivíduos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é viabilizar a implantação de um protocolo multidisciplinar de atenção a pessoas com Diabetes Mellitus acompanhadas em um ambulatório de média complexidade do Vale do Taquari/RS, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo e exploratório realizado junto ao Ambulatório de Especialidades Médicas, do Centro Clínico Univates, na cidade de Lajeado/RS. Neste estudo foram preconizados os aspectos éticos que contemplam a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resultados:** No contexto do serviço a equipe multiprofissional busca atuar impreterivelmente em meio interdisciplinar, estando frente à implementação de atividades educativas que visem à promoção da saúde, e reabilitação de agravos através do exercício do autocuidado. Sob este limiar de ação, constatou-se que os profissionais, nas mais diversas linhas e complexidades do cuidado atuam estimulando o aumento da qualidade de vida das pessoas com DM através de ações individuais e comunitárias. Neste sentido, apoiados por políticas públicas que favorecem a implementação destas ações, o protocolo assistencial torna-se parte importante do processo de tratamento e reabilitação dos indivíduos. **Conclusão:** Sendo assim, a procura por tal diferencial assistencial, beneficia a comunidade e possibilita uma vivência interdisciplinar em saúde, baseada nos princípios da clínica ampliada.

Palavras-chave: Equipe Interdisciplinar de Saúde. Protocolos. Diabetes Mellitus.

PROCESSO DE TRABALHO E O ACESSO AOS SERVIÇOS NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DE PESSOAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS

Morgana Salvadori, Melisse Paloschi, Ana Luísa Freitag, Cássia Regina Gotler Medeiros, Gisele Dhein

Contextualização: O estudo integra a pesquisa “Governança e Tecnologias de Gestão e Cuidado nas Condições Crônicas”. As doenças crônicas apresentam início gradual, duração longa ou incerta, múltiplas causas e o tratamento envolve mudanças no estilo de vida em um processo de cuidado contínuo que geralmente não leva à cura. Podem levar ao aparecimento de incapacidades, assim necessitando de uma estrutura ampliada de suportes de serviços para o seu enfrentamento (MENDES, 2012). Foi realizado em um município com cerca de 6.000 habitantes, no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Fazem parte da Rede de Saúde do município duas Estratégias Saúde da Família (ESF), as quais cobrem 100% da população, uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e a Secretaria de Saúde (SESA). Os atendimentos de média e alta complexidade são realizados em serviços de referência regionais, em outros municípios.

Objetivo: Analisar os processos de trabalho na rede de atenção à saúde às pessoas com condições crônicas e verificar se a oferta de atendimentos está de acordo com os parâmetros preconizados pelo Ministério da Saúde (MS) através da Portaria 1.631/2015 (BRASIL, 2015). **Metodologia:** Pesquisa Participante que realizou encontros mensais com 16 profissionais da saúde de uma equipe de ESF, no período de agosto de 2015 a dezembro de 2016. Os debates foram gravados e transcritos e as informações analisadas por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). As cotas de consultas e procedimentos na média e alta complexidade foram informadas pela gestão municipal. **Resultados:** Verificou-se a inadequação da estrutura física para a prática das ações de cuidado às pessoas com condições crônicas. Todos serviços do município localizam-se no mesmo local (Duas ESF, uma UBS e a SESA). A diretriz da adscrição dos usuários não é atendida, dificultando o vínculo e acompanhamento dos mesmos, que são atendidos por vários profissionais diferentes. Verificou-se, ainda, que o município desconhece o número de usuários com doenças crônicas, assim como há pouca definição de cotas para a média e alta complexidade, para a maioria dos atendimentos relacionados a estas doenças. Nas consultas e procedimentos em que as cotas são determinadas, constatou-se estarem bem aquém dos parâmetros de necessidade preconizados pelo MS. **Conclusão:** O acesso à média e alta complexidade é deficitário, sobrecarregando os serviços de atenção básica do município. Por outro lado, a ausência da territorialização e da adscrição da população à ESF, dificulta o acompanhamento longitudinal dos usuários e o planejamento local.

Palavras-chave: Territorialização. Acesso aos serviços de saúde. Doença Crônica.

Referências:

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Ed. Rev. ampl. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 1.631, de 1º de outubro de 2015*. Brasília: 2015. Disponível em: <http://www.poderesaude.com.br/novosite/images/publicacoes_02.10.2015-III.pdf>. Acesso em: 28 Mar 2016.
- MENDES, E. V. *O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf>. Acesso em: 07 set. 2015.

O CONTEXTO DA SAÚDE DE GESTANTES DE ALTO RISCO

Natália Barzotto, Paula Fernanda Jantsch, Adriane Pozzobon, Fernanda Scherer Adami, Maria Bernadete Koch Kranz, Ioná Carreno

Contextualização: A gestação é um fenômeno fisiológico, porém algumas gestantes sofrem agravos ou desenvolvem problemas com maior probabilidade de evolução desfavorável constituindo o grupo chamado de “gestantes de alto risco”. Portanto, o enfermeiro deve estar atento a sinais e sintomas das doenças e/ou agravos que afigem a mulher durante a gravidez (BRASIL, 2010). **Objetivo:** Conhecer o contexto de saúde das gestantes de alto risco no Brasil e Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Estudo vinculado ao conteúdo de saúde materna, desenvolvido no curso de enfermagem. Foi realizada uma revisão da literatura científica atual, durante o segundo semestre de 2017. **Resultados:** A Hipertensão Arterial é diagnosticada quando o valor da pressão arterial está igual ou maior que 140/90 mmHg baseada na média de pelo menos duas medidas. A Hipertensão Arterial Crônica pode ser observada antes da gravidez, ou antes de 20 semanas de gestação, ou diagnosticada pela primeira vez durante a gravidez e não se resolve até 12 semanas após o parto. A Pré-Eclâmpsia é um quadro de hipertensão arterial na qual ocorre após 20 semanas de gestação acompanhada do aumento da proteinúria, sendo classificada em leve ou grave. A Eclâmpsia caracteriza-se pela presença de convulsões generalizadas ou coma em mulher com qualquer quadro hipertensivo, podendo ocorrer na gravidez, no parto e no puerpério imediato. O Diabetes Mellitus é uma doença metabólica crônica, caracterizada por hiperglicemia, sendo responsável por índices elevados de morbimortalidade perinatal, macrossomia fetal e malformações fetais. O Diabetes Gestacional é diagnosticado durante a gravidez e o Diabetes Pré-Gestacional é considerado prévio à gravidez, é definido como a “intolerância aos carboidratos, de graus variados de intensidade, diagnosticada pela primeira vez durante a gestação, podendo ou não persistir após o parto”. Todas as gestantes devem realizar o exame de glicemia no início da gravidez, preferencialmente antes de 20 semanas. O rastreamento é considerado positivo nas gestantes com nível de glicose plasmática de jejum igual ou superior a 85mg/dL e/ou na presença de qualquer fator de risco para o diabetes gestacional. Na ausência de fatores de risco e glicemia de jejum menor a 85mg/dL, considera-se rastreamento negativo e deve-se repetir a glicemia de jejum entre a 24^a e 28^a semana de gestação (BRASIL, 2010). **Conclusão:** A atenção integral a saúde da gestante durante o pré-natal é imprescindível para realização do diagnóstico precoce de alto risco, impactando na redução da morbi-mortalidade materno-infantil.

Palavras-chave: Gravidez de Alto Risco, Fatores de Risco, Saúde Materna.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Gestação de alto risco: manual técnico*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 5. ed., Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2010.

PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E A SÍNDROME DE BURNOUT: O CASO DE UM HOSPITAL GERAL DE PEQUENO PORTE

Débora Nunes, Giselda Veronice Hahn

Contextualização: A Síndrome de Burnout é um fenômeno patológico que se manifesta nos indivíduos por meio do sentimento de fracasso e exaustão emocional causados por um excessivo desgaste de energia e recursos pessoais. Atinge especialmente trabalhadores da área da educação e da saúde, independente do porte do serviço. Na enfermagem, a Síndrome pode refletir-se negativamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes e na saúde do profissional. **Objetivo:** Avaliar a incidência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que trabalham em um Hospital de pequeno porte, localizado no interior do Vale do Taquari/RS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos auto respondidos: o primeiro continha a caracterização dos informantes: idade; estado civil; sexo; profissão; área de formação; tempo de formação; tempo de atuação e renda. O segundo refere-se à aplicação do Questionário sobre a Síndrome, inspirado no *Maslach Burnout Inventory*, adaptado por *Chafic Jbeili*. Foram entrevistados onze profissionais de enfermagem. Para a análise estatística foi utilizado o software SPSS versão 23, sendo calculados a frequência absoluta (n) e relativa (%), a média e o desvio-padrão. **Resultados:** Os respondentes são, em sua maioria, mulheres (91%). A idade teve maior incidência entre 20 e 30 anos. Houve predomínio de enfermeiros. A faixa salarial variou de R\$ 1.500,00 a R\$ 3.800,00, o tempo de formação variou de 8 meses a 28 anos e o tempo que os profissionais atuam na instituição foi de 3 meses a 35 anos. Aproximadamente 73% dos trabalhadores apresentaram resultados entre 21 a 40 pontos, o que os classificam como estando com possibilidade de desenvolver a Síndrome. A média geral da amostra foi de 35,63 com desvio padrão de $\pm 8,53$. Os demais apresentam estágio inicial da mesma. De forma geral, a amostra é classificada com possibilidade de desenvolver Burnout. As respostas que apresentaram os maiores escores estão relacionados a fornecer apoio emocional aos colegas, tratar os colegas como membros da família, receber baixos salários, exaustão física ao final da jornada de trabalho, poder fazer mais pelas pessoas cuidadas e envolver-se com os problemas pessoais dos colegas. **Conclusão:** Constatou-se a incidência da Síndrome de Burnout em fase inicial em alguns profissionais de enfermagem do hospital. Sugere-se discutir o tema em rodas de conversa, por meio da Educação Permanente, de modo a problematizar o surgimento da mesma e a melhor maneira de preveni-la e combatê-la no trabalho.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional. Síndrome de Burnout. Enfermagem.

ESTÉTICA E COSMÉTICA

HÁBITOS E CONHECIMENTO SOBRE O USO DE FILTRO SOLAR ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Amanda Paula Castoldi, Aniciele da Rosa Pires, Franciele Maia Ortiz, Caroline Fabonatto, Gabriela Sulzbach, Giovana Sinigaglia, Paula Bianchetti

Contextualização: O sol emite radiação ultravioleta (UV) A e B, que são nocivas à pele, entre seus principais danos estão a liberação de radicais livres, resultando em peroxidação lipídica, fotoenvelhecimento cutâneo, assim como alterações no DNA celular, podendo levar ao desenvolvimento do câncer de pele (CASTILHO; LEITE; SOUSA, 2010). Para evitar os efeitos danosos da radiação é importante o uso de algumas medidas profiláticas e terapêuticas, como o uso de protetores solares, vestimentas protetoras (roupas compridas, chapéus e bonés) e exposição restrita à luz solar (BALOGH et al, 2011). Assim um fator muito importante na prevenção destes danos é a utilização do protetor solar, pois o mesmo possui mecanismos eficazes na proteção contra a radiação UV (SBD, 2015). **Objetivo:** identificar quais os conhecimentos sobre protetor solar, assim como se há o uso adequado do mesmo entre a comunidade discente de uma instituição de ensino superior do Vale do Taquari. **Metodologia:** para a realização desta pesquisa foram distribuídos questionários fechados autoaplicáveis em 50 estudantes de uma instituição de ensino superior do Vale do Taquari, a amostra foi aleatória, sendo os indivíduos abordados no horário do intervalo da instituição. Os participantes apresentaram faixa etária entre 15 a 49 anos; sendo 22% da população, estudantes de cursos da saúde e o restante das demais áreas do conhecimento. **Resultados:** A partir disso, pode-se verificar que todos os entrevistados demonstram conhecer a importância da utilização do filtro solar, mas apenas 32% o utilizam diariamente, sendo que os demais não fazem o uso adequado (em geral fazem uso apenas quando irão intencionalmente se expor ao sol). Dentre os que utilizam diariamente, 56,25% reaplicam o filtro ao longo do dia, sendo que o Fator de Proteção Solar (FPS) mais utilizado entre os pesquisados é o 30. Em relação a diferença entre os raios UVA e UVB, 40% da amostra sabe apresentar a diferença. **Conclusão:** Logo, foi possível inferir que a maioria dos entrevistados não faz uso de fotoproteção, mesmo sabendo da sua importância. Pode-se observar durante as entrevistas que entrevistados não fazem o uso correto do protetor solar por esquecimento e que muitas vezes não relacionam a falta de proteção com os malefícios que a exposição à radiação UV pode causar, mesmo tendo informações sobre o assunto. É preciso informar a população sobre os riscos e malefícios da exposição solar sem proteção adequada.

Palavras-chave: Fotoproteção. Câncer de pele. Radiação UV.

Referências:

- BALOGH, T.S.; VELASCO, M.V.R.; PEDRICALI, C. A.; KANEKO, T.M.; BABY, A.R.B. Proteção à radiação ultravioleta: recursos disponíveis na atualidade em fotoproteção. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, 86(40):732-742, 2011.
- CASTILHO, Ivan G.; LEITE, Rubens M.S.; SOUSA, Maria A. A. Fotoexposição e fatores de risco para câncer de pele: uma avaliação de hábitos e conhecimentos entre estudantes universitários. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. 2010.
- SBD, Sociedade Brasileira de Dermatologia. Como prevenir o câncer da pele. Disponível em <<http://www.sbd.org.br/informacoes/sobre-o-cancer-da-pele/como-prevenir-o-cancer-da-pele/>>, acesso em <15/12/2016>.

TRATAMENTO DE LIPODISTROFIA LOCALIZADA ABDOMINAL: ESTUDO DE CASO

*Amanda Paula Castoldi, Andressa Makeli Kolling, Mônica Manica Fraporti, Rosimeri Heloise Muller,
Dênis Barnes, Giovana Sinigaglia, João Alberto Fioravante Tassinary*

Contextualização: Atualmente há uma grande preocupação pela busca pelo corpo perfeito (ARAÚJO, MEJIA apud ROSSI, 2000). O tecido adiposo é capaz de estocar e sintetizar ácido graxo, liberando-o conforme as necessidades do organismo (AZULAY, 2008) quando há uma ingestão calórica maior que o gasto energético, este excesso é armazenado em forma de gordura, o que pode gerar lipodistrofia localizada (GIRRO E GIRRO, 2004). **Objetivo:** Neste sentido, o objetivo deste estudo é verificar o efeito do ultrassom associado a drenagem linfática manual e a plataforma vibratória no tratamento de gordura localizada abdominal. **Metodologia:** Ensaio clínico aleatório em paciente voluntária do sexo feminino, 38 anos, que pratica semanalmente pilates e tem alimentação não balanceada com ingestão diária de doces. Como forma de avaliação foi realizada anamnese com perimetria, adipometria e registro fotográfico. O ultrassom foi utilizado na frequência de 3MHz, no modo continuo por 20 minutos. A drenagem linfática manual foi realizada na sequência por 20 minutos e finalizamos com 10 minutos sobre a plataforma vibratória, o tratamento consistiu 6 sessões realizadas 1 vez por semana. A voluntária utilizou diariamente creme com ativos lipolítico e vasodilatador sendo eles cafeína 5% e centella asiática 3%, respectivamente. **Resultados:** No final das seis sessões a paciente apresentou redução de peso e medidas locais com a média de 3,15cm tendo como referência a cicatriz umbilical e 5cm abaixo da mesma. Entretanto, seu percentual de gordura teve um discreto aumento de 0,86%. **Conclusão:** Através da avaliação realizada pode-se perceber que a paciente não seguiu todas as orientações, o que acabou comprometendo os resultados, que poderiam ter sido mais significativos se houvesse um empenho maior. Sugere-se mais aplicações deste protocolo para obtenção de resultados mais significativos, também se deve destacar que dietas equilibradas e a prática regular de atividades físicas intensificam os resultados.

Palavras-chave: Lipodistrofia localizada. Ultrassom. Lipólise. Drenagem linfática.

Referências:

- ARAÚJO, J. G.; MEJIA, D. P. M. **Eliminação da gordura localizada abdominal com criolipólise Artigo de Revisão.** Pós-graduação em Fisioterapia em Dermato Funcional – Faculdade FAIPE. 2009.
- AZULAY, R. D; AZULAY, D. R.; AZULAY-ABULAFIA, L.; **Dermatologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- GIRRO, E.C.O.; GIRRO, R.; **Fisioterapia Dermato-Funcional:** Fundamentos, recursos e patologias. São Paulo: Manole, 2004.
- STARKEY, C. **Recursos terapêuticos em fisioterapia.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

TRATAMENTO ESTÉTICO DE LIPODISTROFIA GINÓIDE: ESTUDO DE CASO

Julia Giongo, Marciele Betina Portz, Michele Reckziegel, Dênis Barnes, Giovana Sinigaglia, João Alberto Tassinay

Contextualização: Atualmente os tratamentos de patologias estéticas corporais estão cada vez mais eficientes e menos invasivos, embora seja uma alternativa relativamente nova e que ainda necessita evidências científicas para melhor embasamento dos recursos e técnicas disponíveis (AZULAY, 2008). Dependendo da técnica de tratamento utilizada, pode-se atuar a níveis epidérmicos, dérmicos, hipodérmicos e até musculares (GUIRRO E GUIRRO, 2004). Existem várias inovações tecnológicas que visam otimização do tempo de aplicação e do resultado obtido pelas terapias convencionais. Uma das patologias mais observadas é a gordura localizada (lipodistrofia ginóide), que se trata do excesso do volume dos adipócitos localizados principalmente nas regiões abdominais e flancos, patologia que está associada a várias alterações metabólicas, como doenças crônicas, diabetes, hipertensão arterial e dislipidemias (STARKEY, 2001). **Objetivo:** Desta forma, o objetivo deste estudo é verificar o efeito da ação do ultrassom associado à drenagem linfática manual e plataforma vibratória. **Metodologia:** Ensaio clínico aleatório. Foram realizados doze atendimentos, paciente de sexo feminino, 24 anos, estava em acompanhamento nutricional e realizando atividades físicas regulares. O tratamento consistiu em ultrassom contínuo por 20 minutos mais drenagem linfática manual e plataforma vibratória por 20 minutos. **Resultados:** No final das doze sessões de tratamento foram aferidos através da perimetria os resultados: na região abdominal, no ponto da cicatriz umbilical se obteve diminuição de 4 centímetros, na marca de 5 centímetros acima da cicatriz umbilical diminuição de 4 centímetros e na marca 5 centímetros abaixo da cicatriz umbilical diminuição de 8 centímetros de circunferência. **Conclusão:** Através da avaliação realizada pode-se perceber que a paciente seguiu todas as orientações o que acabou otimizando os resultados. Sugere-se a aplicação deste protocolo em uma população maior para obtenção de resultados mais significativos, também se deve destacar que dietas equilibradas e a prática regular de atividades físicas intensificam os resultados.

Palavras-Chave: Lipodistrofia Ginoide. Gordura Localizada. Ultrassom e Lipólise.

Referências:

- AZULAY, R. D; AZULAY, D. R.; AZULAY-ABULAFIA, L.; **Dermatologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- GUIRRO, E.C.O.; GUIRRO, R.; **Fisioterapia Dermato-Funcional**: Fundamentos, recursos e patologias. São Paulo: Manole, 2004.
- STARKEY, C. **Recursos terapêuticos em fisioterapia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

ESTÉTICA FACIAL PARA DEFICIENTES VISUAIS

Jéssica Mantovani, Maitícia G. Rocha, Marinês Pérsigo Morais Rigo

Contextualização: A maquiagem não é apenas estética, é um reforço para seu estilo, personalidade ou atitude que você quer transparecer, por isso devemos nos conhecer, saber nossos gostos para acertar na hora de escolher a maquiagem ideal. (MOLINOS, DUDA 2010). De acordo com Amiralian (1997), devemos entender que os indivíduos com deficiência visual possuem uma limitação sensorial, a ausência de visão, que interfere em seu desenvolvimento e habilidades cotidianas. As pessoas que sofrem dessa deficiência, necessitam utilizar de meios incomuns para estabelecer relações com o mundo dos objetos e pessoas que nos cercam, a partir disso se inicia um processo de percepção em que é estruturado o cognitivo e o psicológico do indivíduo. Para as pessoas que enxergam, os deficientes visuais vivem em um mundo de sombra e escuridão, pois estes, quando são testados a ficar sem enxergar, não conseguem usar seus outros sentidos, pois acabam tendo uma dependência de ver as coisas, em contrapartida, os deficientes visuais possuem seus sentidos mais aguçados, como o tato, olfato e o paladar, tendo assim habilidades que uma pessoa que não possui a deficiência, teria mais dificuldade de executar. **Objetivo:** auxiliar mulheres com deficiência visual a realizar diariamente uma limpeza de pele para manter uma pele saudável, seguida de uma maquiagem para elevar sua auto - estima e sua inclusão social. **Metodologia:** o trabalho foi desenvolvido na APADEV (Associação de Pais, Amigos e de Pessoas com Deficiências Visuais) onde foi desenvolvido as técnicas de autolimpeza e maquiagem optando por cores que se encaixam em todos os tons de pele e em todas as ocasiões. Finalizou-se esclarecendo as dúvidas e entregando para cada uma um CD com informações sobre como identificar seu tipo de pele e relembrando os passos para a limpeza de pele diária. **Resultados:** verificou-se que as mulheres com deficiência visual que participaram do trabalho, não tinham orientação quanto aos cuidados básicos com a pele, e tinham muitas dúvidas em relação a aplicação dos produtos e quais produtos utilizar. **Conclusão:** Após a visita elas se sentiam mais confiantes em aplicar os produtos e muito mais felizes pelo fato de conseguirem realizar sozinhas esses trabalhos, sendo que são coisas básicas da rotina de uma mulher para elevar sua auto - estima. Durante a execução do trabalho sentimos que cada etapa concluída era um progresso enorme tanto para nós quanto para elas, pois foi uma troca de experiência muito engrandecedora para nós como pessoas e futuras profissionais da área da saúde.

Palavras-chave: Deficiente visual. Pele. Maquiagem.

Referências:

- Amiralian, M. L. T. M.: *Compreendendo o cego: uma visão psicanalítica da cegueira por meio de desenhos-estórias*, 1997
Molinos: *Maquiagem: Duda Molinos*. 11 Ed. São Paulo: Senac, 2010.

OFICINA DE ALMOFADAS TERAPÊUTICAS COM OS ALUNOS DA APAE DE GARIBALDI-RS

Jaqueline Brigolini de Faria, Shayane Nunes Silveira, Marinês Pérsigo Moraes Rigo

Contextualização Para a Organização Mundial da Saúde as terapias alternativas ou complementares têm inúmeros benefícios, e tanto estas práticas como os profissionais envolvidos possuem um papel fundamental no tratamento e na prevenção de doenças crônicas e na melhoria da qualidade de vida. A aromaterapia institui em uma área da fitoterapia que consiste na utilização de óleos essenciais obtidos de plantas aromáticas e medicinais no auxílio do tratamento e prevenção de problemas de saúde e a termoterapia é um tratamento que promove vasodilatação, relaxamento muscular, melhora do metabolismo e circulação local, extensibilidade dos tecidos moles, a alteração de propriedades viscoelásticas teciduais e a redução da inflamação. Quando utilizada quente auxilia no aporte sanguíneo, aumenta o volume de oxigênio e nutrientes no local. O calor fornece alívio na tensão muscular, espasmos musculares, dores musculares, cólicas e aquecimento corporal. A utilização fria traz benefícios em disfunções musculoesqueléticas, traumáticas, inflamatórias incluindo processos agudos. Diminui a circulação sanguínea (vasoconstrição), o que reduz a inflamação e edema no local. **Objetivo:** ensinar os alunos da APAE do município de Garibaldi, Rio Grande do Sul a confeccionar as almofadas terapêuticas, modo de uso, quando deve ser usada, com a finalidade de auxiliá-los no alívio de dores, bem-estar, relaxamento ou até mesmo adquirir renda extra para a entidade. **Metodologia:** o trabalho foi desenvolvido com 17 alunos e da APAE iniciando com uma breve explicação de como manusear as almofadas, seus benefícios, indicações, contra-indicações e modo de uso. Após foi feita a demonstração passo a passo da confecção das almofadas, explicando detalhadamente como deveriam ser feitas. Cada aluno recebeu sua almofada para iniciar a atividade. Com nosso auxílio foram feitas individualmente com cada aluno sua almofada, e dentro dela continha grãos de arroz e erva de camomila. Após o término da confecção foram entregues folders explicativos para que cada aluno pudesse levar para casa. **Resultados:** Dos 17 participantes, 4 confeccionaram totalmente a almofada, 11 confeccionaram com auxílio e 2 não quiseram participar. **Conclusão:** constatou-se que a grande maioria dos alunos possui habilidades que superaram nossas expectativas devido à preparação diária que a APAE desenvolve como, fisioterapia, artesanato, leitura, artes marciais, teatro, música e dança. Notou-se que a oficina proporcionou aos alunos um momento de aprendizagem distinta às quais realizam em seu dia a dia. As atividades resultaram em um momento de descontração, onde os alunos se sentiram acolhidos e orgulhosos pelo trabalho que realizaram em conjunto, além de levarem para casa sua almofada, desfrutando da mesma com seus familiares.

Palavras-chave: Terapias alternativas. Fitoterapia. Termoterapia.

FARMÁCIA

CLÍNICA AMPLIADA E CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE: O DESCARTE ADEQUADO COMO ESTRATÉGIA PARA A RACIONALIDADE NO USO DE MEDICAMENTOS

Adriana Valgoi, Luciana Carvalho Fernandes, José Luis Batista, Camila Gomes Carpes, Juliana Assmann, Carla Kauffmann, Luís César de Castro

Contextualização: O Brasil comprehende uma população caracterizada como grande consumidora de medicamentos. Contudo, estima-se que 20% deste montante sejam descartados de forma inadequada em redes de esgoto sanitário ou no lixo doméstico. A educação em saúde se constitui como meio na clínica ampliada. Assim, a equipe da Farmácia-Escola (FE) UNIVATES e o projeto de Extensão “*Uso racional de medicamentos e meio ambiente: conscientizando a comunidade sobre o descarte de medicamentos*” confeccionaram coletores para o descarte de medicamentos vencidos ou em desuso. **Objetivo:** Se objetiva relatar a experiência no que tange a promoção do descarte adequado desses resíduos, empregando o conceito para promoção da educação em saúde no âmbito da clínica ampliada. **Metodologia:** Trata-se do relato de experiência da implantação de coletores de medicamentos, assim como da quantificação e caracterização dos resíduos coletados. As informações obtidas foram transcritas para um banco de dados no programa Microsoft Office Excel®, no qual as mesmas foram analisadas. **Resultados parciais:** Com a implantação dos coletores, durante a dispensação as informações sobre o descarte adequado de medicamentos vencidos ou em desuso foram reforçadas aos usuários. Foram coletados 2099 medicamentos, correspondendo a um total de 13977 unidades, e 4,5 kg de blisters vazios. Os medicamentos similares foram os mais frequentes (57,65%). Fármacos com ação sobre o sistema nervoso central (47,26%) predominaram, o que pode ser indicativo de falta de adesão ao tratamento, uma vez que nessa classe se enquadram medicamentos de uso contínuo, como antidepressivos e neurolépticos, entre outros. Ainda, 67,21% das unidades de medicamentos descartadas estavam com prazo de validade expirado. **Conclusões:** A disponibilização de lixeiras coletoras, especialmente no âmbito da FE, conjuntamente com a orientação sobre o descarte correto, tem contribuído para a promoção do Uso Racional de Medicamentos, oportunizado a qualificação da educação permanente junto à rede de serviços em saúde e a ampliação do projeto no presente ano de 2016 para 5 unidades de atenção básica à saúde do município de Lajeado - RS.

Palavras-chaves: Uso Racional de Medicamentos. Descarte de Medicamentos. Adesão à Terapêutica.

Auxílio: Centro Universitário Univates; Secretaria Da Saúde De Lajeado-Rs.

LAJEADO VERDE - INCENTIVANDO O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO SUS NO MUNICÍPIO DE LAJEADO – RS

Uliana Liége Deves, Carla Kauffmann, José Luis Batista, Juliana Assmann, Luís César De Castro, Camila Gomes Carpes

Contextualização: Em 2011, com a implantação da Farmácia-Escola (FE), resultado de um convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Lajeado (PML) e o Centro Universitário UNIVATES, ampliou-se a disponibilização de recursos farmacoterapêuticos em Lajeado. A FE possui infraestrutura de acordo com legislação vigente, para manipulação de medicamentos. Dessa forma, medicamentos fitoterápicos, homeopáticos e outras formulações manipuláveis passaram a ser produzidas e fornecidas a comunidade local. Assim, a partir de 2012, 10 produtos fitoterápicos passaram a ser manipulados pela FE. No ano de 2015, levando em consideração este histórico e a inserção da fitoterapia na rede pública de saúde do município, juntamente com a Lei Municipal nº 7689, de 27 de novembro de 2006 que institui a Política Intersetorial de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares e de Medicamentos Fitoterápicos no município de Lajeado, a Secretaria da Saúde em parceria com a FE elaborou uma proposta com a finalidade de participação do edital do Ministério da Saúde (MS), o qual visava o apoio à estruturação e consolidação da Assistência Farmacêutica em Plantas Medicinais e Fitoterápicos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Resgatar o uso de plantas medicinais, contribuindo para o incentivo ao autocuidado; ampliação das alternativas de tratamento e facilitar o acesso a medicamentos fitoterápicos. Sendo o projeto selecionado para execução a partir de recursos disponibilizados pelo MS. **Metodologia:** O projeto se dará por meio de parcerias com outras Secretarias vinculadas à PML, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) do município e UNIVATES. O horto será implantado em área pertencente ao Centro de Orientação Holística Vida Saudável (COHVISA), sendo que a estruturação física, manutenção e cultivo das espécies ficará sob responsabilidade de colaboradores da PML, com orientação dos profissionais, sendo após as mesmas encaminhadas a FE para preparo das plantas medicinais ou dos fitoterápicos para dispensação. **Resultados:** Como resultados vislumbram-se melhoria na qualidade de vida da população, através da promoção do autocuidado, além da possibilidade do uso de plantas medicinais, ampliando o conceito de saúde. Ainda, a criação do horto comunitário permitirá o desenvolvimento de ações educativas. O projeto reforçará a inclusão das Práticas Integrativas e Complementares no SUS atrelado aos objetivos dos estágios ofertados dentro do serviço. **Conclusão:** A inserção do projeto permitirá detectar o uso de outras plantas pela população local, podendo ser o ponto de partida para novas pesquisas.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos. Plantas medicinais. Fitoterápicos.

O USO DE RESVERATROL EM TRATAMENTOS DERMATOLÓGICOS

Cassiana Maria Bona, Paula Cristina Bona, Renata Vidor Contri, Luísa Scheer Ely Martines,
Marinês Pérsigo Morais Rigo

Contextualização: O resveratrol é um polifenol estilbeno, encontrado em alimentos da dieta humana, como em uvas, mirtilo, framboesas, entre outras frutas. É um dos polifenóis mais estudados, devido a seus efeitos antioxidantes, anti-proliferativos, anti-inflamatórios, anti-angiogênicos e antimetastáticos. Com base na quantidade e diversidade de dados disponíveis sobre a atividade biológica do resveratrol, este trabalho traz um levantamento dos efeitos do resveratrol na pele e sua utilização na cosmetologia.

Objetivo: Descrever dados de uma revisão bibliográfica acerca do uso do resveratrol em cosméticos, ressaltando os principais aspectos relacionados aos efeitos do resveratrol na pele e sua utilização na cosmetologia. **Metodologia:** A busca foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Pubmed. Como critérios de seleção foram incluídos na busca os termos (inglês e português): *Antimelanogenic and resveratrol; skin and resveratrol; skin whitening and resveratrol; cosmetic and resveratrol*, com publicações referentes aos últimos 10 anos. **Resultados:** Desta busca, foram utilizados 25 trabalhos, incluindo artigos com trabalhos clínicos, experimentais e de revisão, além de dissertações. Evidências laboratoriais têm demonstrado que o resveratrol atua não só contra o envelhecimento cutâneo como também contra o envelhecimento biológico de vários órgãos e sistemas, nomeadamente do sistema cardiovascular, esquelético e neurológico. Além de todas estas propriedades, o resveratrol é ainda uma molécula com propriedades anticancerígenas, antiangiogênicas, antibacterianas, antifúngicas e antivirais. Inúmeros estudos relatam os benefícios do resveratrol sobre a pele e demonstram que a liberação tópica deste composto constitui uma interessante alternativa à administração oral para o tratamento de várias desordens cutâneas. Em experiências feitas com modelos de pele reconstituída, há relatos de que derivados de resveratrol podem afetar a síntese de melanina e a viabilidade celular em diferentes extensões. Coletivamente, estes estudos sugerem que os derivados acetilados de resveratrol têm um grande potencial como agentes anti-melanogênicos para uso cosmético, em termos de eficácia, segurança e estabilidade. Estudos evidenciaram fortes propriedades antiproliferativas e quimiopreventivas contra a carcinogênese, proteção contra os danos causados pela radiação ultravioleta, proporcionado proteção contra os danos causados pela exposição aos raios ultravioletas-B, efeitos mediados por suas fortes propriedades antioxidantes. **Conclusão:** Embora possam ocorrer opiniões divergentes sobre os efeitos do resveratrol na pele, a maioria dos estudos mostra que o resveratrol é um potente agente no clareamento da pele, antienvelhecimento, antioxidante e antifúngico. Com isso demonstra-se a importância e a utilidade do resveratrol na cosmetologia.

Palavras-chave: Resveratrol. Cosmético. Antioxidante.

A BUSCA PELO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO MUNICÍPIO DE LAJEADO: UMA EXPERIÊNCIA FARMACÊUTICA

Carla Ropke, Tábata Tietz, Alessandra Cassal Dos Santos, Andrea Lüdke, Jesuane Salami, Daniéli Gerhardt, Marinês Persigo Morais Rigo

Contextualização: O PET-Saúde é um Programa de Ensino pelo Trabalho para a Saúde, que visa promover a integração ensino-serviço-comunidade, isso com o intuito de fortalecer áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS). Neste âmbito, o grupo PET-Saúde/ Farmácia prevê ações baseadas na “Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos”. A fitoterapia é uma atividade recente na saúde pública, porém surge com o intuito de melhorias tanto para o paciente como para o SUS, abrindo novos caminhos para os tratamentos de diversas enfermidades. Já as plantas medicinais vêm sendo utilizadas ao longo dos anos, sendo seu uso bastante difundido entre a população.

Objetivo: Descrever a experiência do grupo PET-Saúde Farmácia na busca da promoção e uso racional da fitoterapia e de plantas medicinais.

Metodologia: Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência. **Resultados:** Foram realizadas visitas semanais à Estratégia e Saúde da Família (ESF) do bairro Campestre. Durante as visitas, eram feitas conversas com a população frequentadora da ESF para obtenção de informações referentes às demandas de saúde do indivíduo, o conhecimento sobre plantas medicinais, medicamentos fitoterápicos e o uso de chás. As informações coletadas foram projetadas em gráficos para devolutiva aos funcionários e agentes comunitários da ESF através de oficina educativa. Percebeu-se a falta de conhecimento dos frequentadores da ESF com relação a medicamentos fitoterápicos, bem como grande utilização de chás, tanto para fins terapêuticos, como para bebida, como por exemplo, no chimarrão. Foi possível observar também a falta de informação quanto a possíveis interações de medicamentos alopáticos utilizados pelo paciente e plantas medicinais utilizadas em chás. Na oficina, também foram abordadas informações sobre as principais plantas citadas nas conversas, bem como maneiras adequadas de preparo de chás. Ainda serão realizadas oficinas e confeccionados materiais educativos para os frequentadores da ESF. **Conclusão:** Como síntese, acredita-se que a integração ensino-serviço-comunidade, por meio de atividades em grupo na atenção básica, rodas de conversa com a população e com os profissionais da saúde, sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais, amplie a atuação do farmacêutico na atenção à saúde da população. Além disso, com o desenvolvimento das atividades educativas para comunidade das ESFs pretende-se incentivar e facilitar o uso dos fitoterápicos como alternativa terapêutica, além de despertar o interesse no uso e cultivo de plantas medicinais, um melhor entendimento sobre o uso desses medicamentos e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado.

Palavras-chave: PET-Saúde. Uso racional. Fitoterapia. Plantas medicinais.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE AMOSTRAS DE ÁGUA OBTIDAS DE DOIS POÇOS NO VALE DO TAQUARI-RS

Anelise Macuglia da Silva, Chaini Muniqui Koch, Fabrícia Gräf, Jéssica Luana Vigolo, Maquéli Andressa Streich dos Santos, Sheila Dianane Borba, Renata Vidor Contrí

Contextualização: Nos países em desenvolvimento, é relatado pela organização mundial da saúde que 80% das doenças são causadas por água contaminada. Portanto, é importante que a população se conscientize quanto ao consumo de água dentro dos padrões de potabilidade exigidos pelo Ministério da Saúde. **Objetivo:** Este trabalho teve por objetivo avaliar a qualidade microbiológica de amostras de água obtidas em poços de coleta de água para consumo humano em duas cidades do Vale do Taquari-RS. **Metodologia:** Foi realizada a técnica de contagem em placa do número total de microrganismos mesofílicos descrita na Farmacopéia Brasileira de 2010, durante disciplina de Controle de Qualidade do Curso de Farmácia da UNIVATES. As amostras de água obtidas de dois poços (cidades de Encantado e Fazenda Vila Nova) foram diluídas em caldo caseína soja, obtendo diluições 1:10, 1:100 e 1:1000. A partir destas, foram pipetados 0,1 mL para placa de petri contendo ágar não seletivo *Plate Count Agar*, obtendo as diluições de 1:100 e 1:1000 e 1:10000 (2 placas por diluição). As placas foram, então, incubadas em estufa a 32°C por 5 dias, sendo realizada a contagem de colônias manualmente e o cálculo das unidades formadoras de colônia por mL de amostra (UFC/mL). **Resultados:** Observou-se, para as amostras obtidas do poço de Encantado, nas duas placas de diluição 1:100 o crescimento de 7 e 16 colônias e nas duas placas de diluição 1:1000 o crescimento de 11 e 1 colônias. O número de unidades formadoras de colônia por mL (UFC/mL) foi calculado em $3,6 \times 10^3$. Para a amostra de água obtida do poço de Fazenda Vila Nova, foi observado nas duas placas de diluição 1:100 o crescimento de 6 e 16 colônias e nas placas de crescimento 1:10000 o crescimento de 2 colônias por placa. O número de unidades formadoras de colônia por mL (UFC/mL) foi calculado em $1,1 \times 10^4$. **Conclusão:** De acordo com a portaria 2914 de 2011, admite-se um valor de até 500 UFC/mL para a água para consumo humano obtida de fontes públicas ou individuais, o que é menor que o valor encontrado para os dois poços. Apesar de mais testes serem necessários para garantir a potabilidade da água, como a ausência de *Escherichia coli* ou coliformes termotolerantes, a prática realizada demonstrou a provável não potabilidade das águas analisadas, devido a quantidade excessiva de microrganismos presentes, indicando que o consumo deve ser feito com precaução.

Palavras-chave: Água. Potabilidade. Contagem de bactérias.

FISIOTERAPIA

MOBILIDADE PÉLVICA NO EXERCÍCIO COM KANGO JUMPS

Laura Bastianel, Eduardo Sehnem

Contextualização: Exercícios aeróbicos seguros são procurados pela população em geral ao escolher uma prática física. Kangoo Jumps (KJ), é um dispositivo utilizado na prática de exercícios aeróbicos que permite entre outras coisas, menor impacto para as articulações dos membros inferiores (MMII), menor estresse oxidativo e maior gasto energético quando comparado ao exercício aeróbico normal, porém sua relação com as alterações biomecânicas de quadril quando comparado a alteração biomecânica utilizando o tênis convencional não é elucidada. Estudos prévios demonstram influências do KJ durante a corrida, influenciando no aumento da amplitude de movimento de flexão do quadril e joelhos. Não existem estudos que avaliem o grau de valgismo dinâmico, bem como a mobilidade pélvica nos três planos de movimento. **Objetivo:** Verificar e comparar a mobilidade rotacional, oblíqua e anteroposterior da pelve com KJ e com tênis convencional. **Métodos:** Essa pesquisa classifica-se como um estudo de caso, transversal, descritivo e de caráter quantitativo. A participante do estudo realizou uma corrida com o dispositivo acelerômetro preso a uma fita e posicionado em nível de S2. Inicialmente houve um período de familiarização do voluntário com o dispositivo. Este período consistiu de três minutos de caminhada utilizando o KJ, seguido de dois minutos de corrida. Quando o voluntário indicava estar se sentindo à vontade, eram realizados os testes. Essa corrida ocorreu por 1 minuto com seu tênis convencional e 1 minuto com o uso do KJ. A partir de então foi analisado um intervalo de 30 segundos deste um minuto de corrida em cada situação. **Resultados:** Percebe-se que com o uso do tênis convencional, a mobilidade anteroposterior da pelve foi: 12,8°, a mobilidade rotacional: 11,8° e a oblíqua: 5,2°, já na utilização do KJ, os resultados foram: mobilidade anteroposterior: 9,5°, rotacional: 9,6° e oblíqua: 3,0°. **Conclusão:** Através do presente estudo, conclui-se que com o uso do KJ a mobilidade pélvica diminuiu em relação ao uso do tênis convencional, descobrindo-se então que com o uso do dispositivo a pelve e sua musculatura associada apresenta maior estabilização ao executar-se a corrida. Questiona-se o efeito de diminuição da mobilidade, se está condicionado a um aumento da atividade muscular, ou pela maior estabilidade oferecida pelo calçado.

Palavras-chave: Fenômenos biomecânicos. Cinemática. Exercício.

O IMPACTO DAS ATIVIDADES FISIOTERAPÊUTICAS NO EQUILÍBRIO E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS QUE FREQUENTAM UM GRUPO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE UM PEQUENO MUNICÍPIO

Fernanda Bernardon, Lydia Christmann Espindola Koetz

Contextualização: Com o passar dos anos há um crescente número de idosos no mundo. Junto ao envelhecimento é fundamental a busca da qualidade de vida, esta que pode ser vista por diferentes formas incluindo a saúde e o bem-estar. A prática regular de atividade física na terceira idade influencia de maneira positiva na prevenção de quedas, na funcionalidade, no equilíbrio e na qualidade de vida.

Objetivo: Analisar o impacto da intervenção fisioterapêutica de um grupo de idosos em relação a qualidade de vida e equilíbrio. **Metodologia:** A pesquisa enquadra-se como de campo, longitudinal e quantitativa, tendo como foco a intervenção fisioterapêutica em idosos com uma abordagem direta. Para início da coleta foram selecionados 46 idosos participantes de um grupo de terceira idade de um pequeno município do Vale do Taquari/RS, que se incluam nos critérios definidos para participar do projeto. O primeiro encontro foi destinado para apresentação do projeto e esclarecimento de dúvidas e aplicação dos testes e questionários. Foi solicitado aos idosos que preencham um Questionário de Perfil Sociodemográfico, além dos Questionários WHOQOL-bref e WHOQOL-old para avaliar a qualidade de vida dos idosos. Realizou-se o teste time up and go, que avalia o risco de quedas, e a escala de equilíbrio de Berg para avaliar o equilíbrio estático e dinâmico, onde foram realizados antes e ao final da realização do atendimento fisioterapêutico. Para melhor orientação dos idosos, estes foram divididos em dois grupos a serem realizados semanalmente no turno da tarde. Cada grupo contou com até 25 idosos, sendo o plano de atividades o mesmo para os dois grupos. A intervenção foi realizada durante nove semanas com duração de 45 minutos cada encontro. Após a finalização das intervenções, foi realizada a comparação dos dados analisando os resultados dos idosos com os escores dos questionários e utilizando o teste *t*.

Resultados: Todos os idosos participantes do estudo tiveram melhora tanto na qualidade de vida como no desempenho físico, após a realização das atividades. A análise estatística identificou correlação forte nos domínios de qualidade de vida, no TUG e na escala de Berg. **Conclusão:** Os resultados demonstraram o quanto as atividades desenvolvidas em grupo impactam, não somente nos aspectos físicos dos idosos, como em questões sobre a participação social e a importância das atividades cinesioterapêuticas durante o envelhecimento.

Palavras-chave: Fisioterapia. Envelhecimento. Exercício.

AÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE UM PACIENTE COM AVC NO ÂMBITO HOSPITALAR: RELATO DE CASO

Luana Nicolau Rogéri, Henrique S. de Oliveira, Lucas Capalonga, Alessandra Kerkhoff

Contextualização: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de invalidez, correspondente a terceira maior causa de mortalidade nos EUA, sendo que, os pacientes que sobrevivem ao acidente vascular cerebral acabam se tornando dependentes de terceiros como, por exemplo, no autocuidado, afetando assim sua vida e a dos seus familiares. As principais manifestações clínicas do acidente vascular cerebral são, hemiparesia contralateral à lesão, déficits motores, dormência ou perda visual, fala alterada e vertigo. **Objetivo:** Descrever a intervenção fisioterapêutica de um paciente idoso com diagnóstico de AVC isquêmico direito internado em um hospital da região do Vale do Taquari/Rio Grande do Sul. **Metodologia:** A intervenção ocorreu durante três semanas todos os dias. Na avaliação fisioterapêutica, o paciente encontrava-se agitado, confuso, recebendo oxigenoterapia por óculo nasal (ON) à 5L/min, sendo seus sinais vitais iniciais (SVI): pressão arterial (PA): 185 x 110 mmHg, frequência respiratória (FR): 43irpm, frequência cardíaca (FC): 105bpm, Saturação de O2: 94% e ausculta pulmonar - murmurio vesicular (MV) diminuído em bases pulmonares bilateralmente sem ruídos adventícios (RA). O paciente apresentava tônus hipotônico com ausência de força muscular e sensibilidade no Membro Superior Esquerdo (MSE). O tratamento fisioterapêutico foi composto por manobras respiratórias, objetivando a melhora das trocas gasosas, alongamentos, para prevenção de encurtamentos musculares, exercícios passivos, ativo-assistidos, metabólicos de membros superiores e inferiores, para manutenção de força muscular e amplitude de movimento e estimulação do retorno venoso, também foi realizado exercícios funcionais, para reestabelecer a funcionalidade do paciente. No último atendimento, o paciente apresentou pressão arterial: 190 x 110mmHg, frequência respiratória: 20irpm, frequência cardíaca: 84bpm e saturação O2: 92%, estando na ausculta pulmonar murmurio vesicular preservados e ruídos adventícios ausentes, tendo força muscular grau dois em membro superior esquerdo e presença de sensibilidade profunda do mesmo. **Conclusão:** A fisioterapia mostrou-se eficaz em um tratamento em curto prazo de três semanas. Observamos a melhora da força muscular e da sensibilidade do membro superior esquerdo, entretanto, a reabilitação dos pacientes após o Acidente Vascular Cerebral deve ser mantida a longo prazo, objetivando reestabelecer a sua funcionalidade, consequentemente prevenindo alterações decorrentes da doença, melhorando assim a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral. Fisioterapia. Reabilitação.

ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DOS POSTOS DE TRABALHO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUE ATUAM EM SEDESTAÇÃO

Luciana Bortoli Sartori, Lydia Christmann Espindola Koetz

Contextualização: A adaptação do posto de trabalho é importante para a inclusão da Pessoa com Deficiência (PcD) no mercado de trabalho e consiste em um relevante recurso que facilita as suas capacidades funcionais, a fim de reduzir o impacto de suas limitações. **Objetivo:** Identificar o impacto das intervenções ergonômicas sobre a postura em sedestação dos trabalhadores, a angulação cervical e o risco ergonômico. **Metodologia:** Estudo exploratório, descritivo, quantitativo e de intervenção desenvolvido com 13 trabalhadores com deficiência física de uma instituição de ensino superior do interior Rio Grande do Sul. Foram utilizados o protocolo *Rapid Upper Limb Assessment* (RULA), dois questionários elaborados pela pesquisadora e a captura de imagens para identificação da angulação cervical dos trabalhadores. Os questionários continham perguntas relacionadas a avaliação dos trabalhadores acerca do seu processo de inclusão; a sua postura e seu posto de trabalho; e sobre a identificação dos trabalhadores em relação as potencialidades e entraves no processo de inclusão. O RULA e a angulação cervical foram realizados em três momentos: antes, imediatamente após e 15 dias depois da adaptação ergonômica. **Resultados:** Os achados do estudo indicaram correlação moderada entre a angulação cervical ($r=0,48$; $p=0,09$) antes e imediatamente após a adaptação dos postos de trabalho, correlação moderada ($r=0,59$; $p=0,03$) antes e 15 dias após a adaptação do posto de trabalho e correlação forte e significativa ($r=0,81$; $p<0,00$) imediatamente após a adaptação e 15 dias após. As adaptações ergonômicas apresentaram-se como efetivas na redução do risco ocupacional, na angulação cervical e na percepção dos trabalhadores quanto a sua postura e de seu posto de trabalho. **Conclusão:** A conversa com cada trabalhador foi imprescindível para traçar em conjunto as propostas de adaptações e a avaliação de sua viabilidade. A PcD deve participar do processo de modificação do posto de trabalho, de instrumentos, de estrutura, e das demais variáveis, considerando que ela sabe, melhor do que ninguém, suas facilidades, habilidades e limitações. O risco ergonômico está relacionado com a deficiência e, por essa razão, é importante considerá-la, juntamente à funcionalidade do sujeito, durante a adaptação do posto de trabalho. A inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho vai além da inserção no posto de trabalho. É preciso otimizar as suas habilidades e diminuir o impacto de suas limitações para que execute de forma independente e produtiva as suas atividades laborais, promovendo a igualdade de oportunidades.

Palavras-chaves: Pessoas com deficiência. Riscos ocupacionais. Postura.

CONFIABILIDADE DA GONIOMETRIA NA AVALIAÇÃO DE ÂNGULOS ARTICULARES

Andresa Raquel Carlos, Larissa Tramontina, Sabrina Margarete da Costa, Eduardo Sehnem

Contextualização: A medida de amplitude de movimento articular é amplamente usada para identificar a função articular e tecidos moles, sendo na rotina do Fisioterapeuta, o goniômetro uma ferramenta utilizada com grande frequência. Questiona-se a confiabilidade deste instrumento, enquanto ferramenta utilizada para quantificação de Amplitude de Movimento articular, no que tange à confiabilidade interexaminadores, como intraexaminadores. O goniômetro apresenta-se como uma ferramenta de avaliação bastante acessível, por ser um instrumento de fácil mensuração e baixo custo. Questiona-se o seu uso, a partir dos processos de avaliação e reavaliação, no que tange à confiabilidade intra e interexaminadores. Para isso, uma rigorosa padronização é necessária. Autores questionam a ferramenta tanto em relação a sua concordância intraexaminador, quanto interexaminadores. Estudos indicam que podem ocorrer variações angulares de até dez graus, dependendo do segmento analisado e da padronização para aplicação do procedimento. A partir disto observa-se que as evidências ainda não são suficientes quanto à confiabilidade e a repetibilidade da mensuração angular com goniômetro para todos segmentos articulares. Para as articulações dos membros superiores e inferiores, a goniometria possui uma confiabilidade considerada de boa à excelente, embora apresente baixa confiabilidade para a mensuração da amplitude de movimento do tronco. É imprescindível que o avaliador, tenha uma boa compreensão das técnicas de avaliação e dos princípios de aplicação para que se possam obter resultados confiáveis e válidos. Porém, o Goniômetro ainda se apresenta como um recurso de fácil acesso e rápida aplicação. **Objetivo:** Discutir a efetividade da Goniometria como método quantitativo de avaliação de ângulos articulares. **Metodologia:** O presente estudo consiste de um trabalho de revisão de literatura. Foram pesquisadas as bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, utilizando os unitermos Confiabilidade e Goniometria, disponíveis na língua portuguesa. **Resultados:** Foram encontrados 4 artigos científicos, abordando a presente temática. **Conclusão:** Com base nos artigos analisados concluímos que a efetividade do goniômetro é aconselhável e boa para o uso na rotina do Fisioterapeuta. Aconselha-se o manuseio do mesmo com precisão, para que os resultados obtidos, sejam confiáveis e reproduutíveis. Dentre os procedimentos recomendados, destaca-se a demarcação dos pontos anatômicos, além do correto posicionamento do paciente e do instrumento.

Palavras-chave: Goniometria articular. Confiabilidade. Avaliação da Deficiência.

GASTRONOMIA

A QUINOA E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE

Lino Oscar Bruxel, Adriana Regina Bitello

Contextualização: A gastronomia contemporânea tem possibilitado a introdução de alimentos originalmente utilizados em outras culturas em pratos locais. Esta tendência permite a flexibilidade na elaboração e apresentação de receitas, atendendo a demanda crescente para uma alimentação saudável, incluindo alimentos funcionais no dia a dia da população (QUINOA..., 2009). A quinoa é um destes alimentos, rico em proteínas, vitaminas e com uma função nutricional que fornece benefícios à saúde (SERPEJANTE, 2016). **Objetivo:** Estudar os benefícios da quinoa como alimento funcional, verificando a presença de produtos com este ingrediente no mercado local. **Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica sobre os benefícios do uso da quinoa na alimentação e pesquisa de mercado a fim de verificar quais estabelecimentos oferecem o alimento aos clientes. Para esta pesquisa serão consideradas sete maiores padarias do município de Estrela. **Resultados:** A quinoa é um cereal de origem andina cujo cultivo vem se expandindo na América do Sul, por ser um cereal com grande potencial nutricional (BRUNO; DIOGO, 2012). O valor proteico da quinoa é superior ao dos demais cereais. Esta semente contém 23% de proteínas e grande quantidade de vitaminas, como B1, B2, B3, B6, C e E. Além disso, é rica em minerais, como o ferro (9,5 mg/100 g), o fósforo (286 mg/100 g) e o cálcio (112 mg/100 g). Seu valor calórico está calculado em 350 Kcal/100 g, tornando o grão uma excelente opção para consumo em regiões frias (QUINOA..., 2009). O grão apresenta ainda outras vantagens sobre os demais cereais, sua composição de aminoácidos essenciais é comparável somente ao leite e ao ovo, conferindo-lhe um alto valor biológico. A quinoa também se destaca na quantidade de gorduras são 6,1 g de lipídeos em 100 g de quinoa. As gorduras presentes na quinoa são o ômega 3 e o ômega 6, ambas benéficas para o organismo, ajudando principalmente na prevenção de doenças cardiovasculares (SERPEJANTE, 2016). Dos estabelecimentos pesquisados verificou-se que apenas três utilizam o cereal e forma regular na elaboração de seus produtos. **Conclusões:** a realização desta pesquisa permitiu conhecer os benefícios da quinoa para a saúde, suas propriedades nutricionais e sua capacidade de auxiliar na melhora da qualidade de vida de quem a consome. Ao mesmo tempo permitiu verificar que seu consumo ainda não é difundido no município de Estrela/RS, sendo um mercado a ser expandido.

Palavras-chave: Padarias. Quinoa. Valor energético.

Referências:

- Bruno, T.; Diogo, M. Viagem ao Peru e a origem da quinoa. Rio de Janeiro: Rede Globo; 2012. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/sp/eptv/caminhos-da-roca/platb/2012/10/viagem-ao-peru-para-conhecer-o-cultivo-da-quinoa/#>>. Acessado em: 01 out 2016.
- Quinoa: um alimento altamente nutritivo. Revista Funcionais e Nutracêuticos. 2009, p. 34-36. Disponível em: <http://www.insumos.com.br/funcionais_e_nutraceuticos/materias/93.pdf>. Acessado em: 01 out 2016.
- Serpejante, C. Aproveite oito benefícios da quinoa para a saúde. Revista Minha vida. 2016. Disponível em: <<http://www.minhavida.com.br/alimentacao/galerias/15999-aproveite-oito-beneficios-da-quinoa-para-a-saude>>. Acessado em: 01 out 2016.

A IMPORTÂNCIA DA GASTRONOMIA CONTEMPORÂNEA NA REFEIÇÃO HOSPITALAR

Cesar Augusto Hesse, Nássara Ellwanger

Contextualização: A Gastronomia no Brasil sofreu impactos relevantes a partir da última década. Todas as vertentes da culinária mundial influenciam os chefes nacionais, e o mais importante, chefes brasileiros são reconhecidos mundialmente por seu talento. Na cozinha perceberam-se os impactos da globalização, tanto nos aspectos das técnicas aplicadas no preparo do alimento, na diversificação dos ingredientes, na condição tecnológica dos utensílios da cozinha e na qualificação dos cozinheiros. Várias escolas começaram a ofertar cursos voltados a área gastronômica, e, assim, o mercado de trabalho passou a contar com um profissional qualificado. Os hospitais não ficaram alheios a este movimento e viram nele uma oportunidade de aprimorar o atendimento ao paciente além de proporcionar um diferencial competitivo e como uma forma de redução de custos. No hospital a gastronomia deve trabalhar de forma conjunta com a nutrição e deve considerar as limitações impostas pelo estado clínico do paciente, mas tem a obrigação de apresentar uma refeição agradável ao comensal. **Objetivo:** Apontar a relevância da gastronomia contemporânea na elaboração das refeições servidas em hospitais. **Metodologia:** Estudo de revisão da literatura para o qual foram consultadas as bases de dados Periódicos da Capes e Google Acadêmico. Foram selecionados 5 artigos científicos elaborados no período de 2009 a 2013, publicados em português e relacionados ao tema do estudo. O critério de seleção utilizado na pesquisa dos artigos na base de dados foi gastronomia hospitalar. **Resultados:** O tempo de internação do paciente é determinante na aceitação da refeição hospitalar além da condição socioeconômica (RIBAS; PINTO; RODRIGUES, 2013). Também é necessário considerar as alterações no paladar causadas pelo tratamento medicamentoso aplicado ao paciente (LAGES; RIBEIRO; SOARES, 2013). A melhor aceitação das refeições hospitalares começa por um melhor planejamento dos cardápios (HORTA et al., 2013) e a padronização das receitas (LAGES; RIBEIRO; SOARES, 2013). A aplicação de técnicas gastronômicas no preparo dos alimentos (cortes, cocção e apresentação do alimento) são determinantes para melhor aceitação das refeições hospitalares. Quando analisados os atributos sensoriais das preparações evidenciam-se diferenças significativas nos preparos após a aplicação das técnicas gastronômicas traduzindo-se no aumento da satisfação por parte do paciente (MARIMOTO; PALADINI, 2009; HORTA et al., 2013; LAGES; RIBEIRO; SOARES, 2013; RIBAS; PINTO; RODRIGUES, 2013; SILVA; MAURICIO, 2013). **Conclusão:** A Gastronomia exerce influência relevante e positiva na aceitação, por parte do paciente, das refeições hospitalares e deve contribuir com ações que desenvolvam, constantemente, a satisfação do cliente.

Palavras-chaves: Gastronomia hospitalar. Pacientes internados. Alimentação.

Referências:

- Horta, M.G.; Souza, I.P.; Ribeiro, R.C.; Ramos, S.A. Aplicação de técnicas gastronômicas para a melhoria da qualidade sensorial de dietas hospitalares infantis. *Braz. J. Food Nutr.*, v. 24, n. 2, p. 165-173, 2013.
- Lages, P.C.; Ribeiro, R.C.; Soares, L.S. A gastronomia como proposta de qualificação dietética das refeições hospitalares pastosas: análise, intervenção e avaliação. *Braz. J. Food Nutr.*, v. 24, n. 1, p. 91-99, 2013.
- Marimoto, I.M.I.; Paladini, E.P. Determinantes da qualidade da alimentação na visão de pacientes hospitalizados. *Mundo Saúde*, v. 33, n. 3, p. 329-334, 2009.
- Ribas, S.A.; Pinto, E.O.; Rodrigues, C.B. Determinantes do grau de aceitabilidade da dieta hospitalar: ferramentas para prática clínica? *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, v. 8, n. 2, p. 137-148, 2013.
- Silva, S.M.; Mauricio, A.A. Gastronomia hospitalar: um novo recurso para melhorar a aceitação de dietas. *ConScientiae Saúde*, v. 12, n. 1, p. 17-27, 2013.

ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA: UMA OPORTUNIDADE PARA O PROFISSIONAL GASTRÔNOMO

Vânia Elisabeth Faccioni; Adriana Regina Bitello

Contextualização: Vegetarianos são aquelas pessoas que não consomem nada que implique no sacrifício de vidas animais, ou seja, não comem carne ou seus derivados, embora consumam outros produtos de origem animal como laticínios e ovos (FRANCO; REGO, 2005; MOLINA et al., 2011). Já os que se dizem veganos não consomem quaisquer produtos de origem animal. Segundo pesquisa realizada pelo IBOPE durante dois anos consecutivos, a população vegetariana/vegana está em crescimento no Brasil. Atualmente, cerca de 8% da população brasileira se declara vegetariana, correspondendo a um público total 16 milhões de pessoas (Sociedade..., 2016). Nesse contexto, o seguinte trabalho procura estudar o crescimento do mercado vegetariano no Brasil e o efeito positivo que isso gera para nós, futuros gastrônomos, sobre a consequente abertura de um nicho no mercado de trabalho. **Objetivo:** Explorar os fatores comportamentais, temporais e pessoais que levam ao atual crescimento de consumo e de mercado do ideal vegetariano, e estudar esta tendência global como uma possibilidade de trabalho emergente para o profissional gastrônomo.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em artigos especializados publicados, bem como outras fontes e bases de dados relacionadas ao assunto, como SciELO. **Resultados:** Fatores que influenciam o estilo de vida vegetariana: respeito à vida animal, preocupação com a saúde, proteção ao meio ambiente, influência de fontes de pesquisa, influência de grupos de referência (familiares, amigos), e por fim, o fator cultura de consumo e mercado. Esse mercado está em expansão, visto que de janeiro de 2012 a julho de 2016, o volume de buscas na internet pelo termo “vegano” cresceu 1000% no Brasil. Já existem cerca de 230 restaurantes vegetarianos e veganos, além de um boom de lançamentos de pratos e lanches vegetarianos e veganos em restaurantes e lanchonetes não tradicionalmente vegetarianos. Nos supermercados brasileiros também já é possível encontrar muitas versões veganas de produtos cárneos e lácteos, como *nuggets*, presuntos, bifes, coxinhas, salsichas, linguiças, sorvetes e requeijões. Este posicionamento do mercado brasileiro reflete tendências mundiais no que diz respeito à adoção de dietas livre de produtos cárneos e lácteos. **Conclusões:** Com base nos fatores comportamentais descritos, e sabendo-se que o interesse do consumidor vegetariano/vegano tende a se manter estável ou acelerar nos próximos anos – conforme a percepção de empresários do setor, o mercado crescerá 40% ao ano – a produção e oferta de produtos vegetarianos configura-se como um ótimo mercado para os profissionais gastrônomos, como futuros empresários do ramo gastronômico.

Palavras-chave: Vegetarianismo. Veganismo. Comportamento de consumo.

Referências:

- Franco, E.S.; Rego, R.A. Marketing estratégico para subculturas: um estudo sobre hospitalidade e gastronomia vegetariana em restaurantes da cidade de São Paulo. *Turismo: Visão e Ação*. V. 7, n. 3, p. 469-482, 2005.
- Molina, L.; Vidotti, M.S.; Laila, M.M.N.; Martins, T.; Leite, C.E.; Catanozi, G. Percepção sobre gastronomia vegetariana como fomento ao turismo de São Bernardo do Campo/SP. *Revista da Universidade Ibirapuera*, n. 2, p.46-48, 2011.
- Sociedade Vegetariana Brasileira. Mercado vegetariano. 2016. [internet]. Disponível em: <<http://www.svb.org.br/vegetarianismo1/mercado-vegetariano>>. Acessado em: 03 out 2016.
- Souza, A.C.A.A.; Moura, A.A.F.; Rebouças, S.M.D.P.; Reinaldo, H.O.A. Fatores relevantes para o comportamento de consumidores vegetarianos. Artigo apresentado em: XVI SEMEAD Seminários em Administração, p.24-25, 2013, São Paulo, Brasil.

MEDICINA

CAPSI: INTERDISCIPLINARIEDADE NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Sabrina Chapuis de Andrade, Rafael Moreno Ferro de Araújo

Contextualização: No Brasil, muitas mudanças têm ocorrido no modelo de assistência à saúde, incluindo o cuidado em saúde mental infantojuvenil. A base do cuidado em saúde mental foi ressignificada: de um modelo unicamente baseado em atendimentos hospitalares para um cuidado mais abrangente e baseado em novas tecnologias, desenvolvido, preferencialmente, em serviços de saúde no território onde o usuário vive. Neste contexto, surgem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS oferecem cuidado a pessoas com distúrbios mentais graves e objetivam reinseri-las na comunidade. Diferente de clínicas e consultórios comuns, o propósito do CAPS é prestar serviços à população local e realizar acompanhamento clínico e reintegração social de seus usuários através do atendimento de diferentes profissionais, como médicos, psicólogos, equipe de enfermagem, dentre outros, a fim de oferecer um cuidado integral aos usuários. Para crianças e adolescentes que estão com alto índice de comprometimento da saúde mental existem os Centros de Atenção Psicossocial para crianças e adolescentes (CAPSi), os quais atendem especificamente esta população. Estima-se que 10-20% das crianças e adolescentes sofram de distúrbios mentais e que deste grupo 3-4% necessitem cuidado intensivo. **Objetivo:** Descrever o funcionamento de um CAPSi, desde o fluxo, cronograma de atividades, até a descrição da população atendida. **Metodologia:** Relato de experiência de profissionais que trabalharam em CAPSi e análise de registros de prontuários de usuários. **Resultados:** Foram encontradas as seguintes prevalências de transtornos mentais na amostra geral: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (27.2%), transtorno depressivo maior (18.0%), transtornos disruptivos (9.3%). Apenas 26.4% do número esperado de crianças e adolescentes com transtornos graves e persistentes (autismo e psicoses) encontrava-se em tratamento psiquiátrico. **Conclusão:** Os resultados indicam que a organização do fluxo (do acolhimento até o reencaminhamento para outros dispositivos da rede) dos usuários do CAPSi é o principal desafio assistencial. Há uma grande demanda e há um número significativo de pessoas que precisam do cuidado especializado, mas não conseguem acessar adequadamente o serviço. Além disso, os dados mostram que a maioria dos pacientes que estão em tratamento no CAPSi poderiam ter suas necessidades atendidas em outro serviço de saúde de menor complexidade, o que reforça a importância do trabalho em rede e de forma interdisciplinar.

Palavras-chave: Transtornos mentais. Saúde mental. Serviços de Saúde Mental.

PROJETO CLOWN - E SEU SORRIR?! - A ATUAÇÃO DOS DOUTORES-PALHAÇOS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Juliana Ribas Escosteguy, Bárbara Passos de Sá, Stefania Gazola Faé, Ricardo Sandri, Magali Teresinha Quevedo Grave, Maria Isabel Lopes

Contextualização: O Projeto *Clown* – “E SEU SORRIR?” parte do pressuposto de que o Doutor-Palhaço troca a dor pelo riso, um estado de transformação no qual a arte e o humor aliados à terapia convencional, podem desencadear um processo de tratamento artístico com o paciente. Tendo o *Clown* em sua essência a ingenuidade e a “liberdade” de expressão de uma vida na fantasia, ele trabalha com o paciente as várias possibilidades de visões de mundo, trazendo uma tranquilidade no mínimo momentânea, que é capaz de auxiliar no tratamento. **Objetivo:** Os objetivos do projeto são possibilitar a interação do *Clown* com os pacientes do Hospital Bruno Born/Lajeado e seus acompanhantes, utilizando o humor de forma terapêutica, visando minimizar a tristeza e a ansiedade geradas pelo ambiente hospitalar e pelo estado de saúde destes mesmos pacientes, bem como possibilitar ao voluntário o despertar da empatia e da compaixão por aqueles em situação adversa da sua própria. **Metodologia:** O projeto é composto unicamente por voluntários, sem remuneração de qualquer espécie. Tais voluntários – atualmente dezoito, foram previamente capacitados em oficina ministrada durante o 2º semestre de 2015, e formados em dezembro do mesmo ano. As práticas são, atualmente, realizadas em duplas ou trios de Doutores-Palhaços, em dias e horários determinados junto ao Hospital, a cada quinze dias, em atuações com duração de no máximo três horas. Os voluntários também devem participar das capacitações continuadas, as quais ocorrem uma vez por mês, e que visam o encontro destes para troca de vivências e experiências, para conversar sobre as atuações e para renovar as esquetes realizadas nas atuações. **Resultados esperados:** A efetividade da atuação dos Doutores-Palhaços em ambiente hospitalar, já está comprovada através de muitos estudos. Desta forma, espera-se levar a diversão e o amor ao ambiente hospitalar, minimizando as dores e as angústias dos pacientes e seus familiares, já que segundo o célebre Patch Adams “compaixão, diversão, amor e humor são essenciais para a construção de paz e de saúde na sociedade como um todo”.

Referências:

ADAMS, P. Humour and love: the origination of clown therapy. Postgrad Med J, v. 78, n. 922, p. 447–448, 2002.

TRATAMENTO ENDOVASCULAR DE ANEURISMAS ROTOS EM PACIENTES SUBMETIDOS À CRANIOTOMIA DESCOMPRESSIVA.

Juliana Ribas Escosteguy, Isaac Bertuol, Claudete Rempel

Contextualização: Aneurismas intracranianos (AIs) são dilatações das paredes de artérias intracranianas, devido a defeitos em sua camada média. A importância de sua rápida detecção se deve ao risco de ruptura e de hemorragia subaracnoide (HSA), ruptura a qual representa cerca de 75% de todas as causas de HSA, com alta taxa de mortalidade (em torno de 45%), sendo o diagnóstico e o tratamento precoce fundamentais para preservação da vida e diminuição das complicações e sequelas. O tratamento de aneurismas rotos requer abordagem emergencial e cirúrgica e a escolha da técnica adequada exige atenção de aspectos como classificação, localização e tamanho do aneurisma e depende de fatores como a condição do paciente e a habilidade do neurocirurgião. São duas as modalidades de tratamento: a clipagem microcirúrgica (colocação de grampos), procedimento corriqueiramente adotado após uma craniotomia e a endovascular (embolização); na decisão, deve-se considerar dois objetivos: a oclusão completa e permanente do aneurisma e a preservação das funções neurológicas do paciente. **Objetivo:** Relatar o caso de dois pacientes com aneurisma roto de artéria cerebral média e HSA, com efeito de massa e desvio de linha média, submetidos à craniotomia descompressiva; entretanto, após controle da HSA e do edema cerebral, em vez de clipagem imediata, foi realizada angiografia para visualização da lesão e optou-se por tratamento endovascular, procedimento realizado vinte e quatro horas após a craniotomia. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, exploratória e longitudinal, do tipo Relato de Caso. As informações serão coletadas por meio da revisão dos prontuários dos dois pacientes, pertencentes ao setor de Neurocirurgia do hospital local. **Resultados e Discussão:** Dos dois pacientes, um veio a óbito após o tratamento, o que corrobora com os achados da literatura sobre elevada taxa de mortalidade. Há vários fatores que favorecem a escolha da clipagem microcirúrgica ou do tratamento endovascular; nos dois casos do relato, a opção pelo tratamento endovascular foi realizada porque, após a craniotomia descompressiva tanto a condição dos pacientes, quanto a extensa experiência do neurocirurgião em neurorradiologia intervencionista, eram favoráveis à embolização e não à colocação de grampos. **Conclusão:** Pode ser viável a realização de tratamento endovascular em pacientes com aneurisma roto submetidos à craniotomia descompressiva.

NUTRIÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Adriano Junior Coelho da Silva, Ana Paula Arnholdt Giongo, Bianca Coletti Schauren

Contextualização: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) é uma clínica-escola que tem como objetivo integrar a rede de cuidados em saúde e oferecer atenção integral e cuidado aos usuários. Sua proposta é trabalhar em conjunto com os municípios da região integrando os serviços da rede e servindo de apoio aos municípios conveniados, sendo eles: Lajeado/RS, Estrela/RS e Arroio do Meio/RS, que referenciam usuários para as atividades de cuidado à saúde realizadas na CURES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES, 2008). Os atendimentos ocorrem de forma interdisciplinar, envolvendo os cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Pedagogia e Psicologia, que interagem entre suas áreas de saberes buscando um olhar ampliado ao usuário do serviço. A interdisciplinaridade abre diversas possibilidades pois abrange os diversos saberes, não apenas o saber de uma área específica. Atualmente, ainda é encontrada em muitos atendimentos a falta de diálogo, de cooperação e de interação entre os profissionais, que optam em realizar suas ações isoladamente (PEDUZZI et al., 2013). **Objetivo:** Descrever a importância da interdisciplinaridade na formação acadêmica vivenciada na CURES. **Metodologia:** Relato de experiência de trabalho interdisciplinar realizada a partir de uma vivência de estágio na CURES no período de junho a outubro de 2016. Neste espaço, os atendimentos são realizados semanalmente e de forma interdisciplinar, no qual são definidas equipes de atendimento para cada usuário conforme a demanda avaliada realizada por uma equipe definida previamente. Esta, por sua vez, avalia a demanda trazida pelo usuário e pactua conjuntamente a intervenção utilizando de todos os saberes das diversas especialidades presente na equipe. **Resultados:** A partir das vivências realizadas na CURES, fica evidente a importância da interdisciplinaridade na formação acadêmica, por ser um serviço que recebe usuários referenciados de diversos serviços que compõem a rede de atenção, e por possibilitar o atendimento conjunto com as diversas áreas de saberes. No decorrer dos atendimentos, é possível compartilhar conhecimento entre as áreas e, a partir disso, atuar integrando estes conhecimentos em benefício do cuidado ampliado dos usuários atendidos. Portanto, este espaço propicia a formação interdisciplinar focada na demanda do usuário. **Conclusão:** Apesar de ainda haver dificuldades de se construir um espaço com abordagem voltada ao atendimento interdisciplinar, esta proposta ainda é vista como um desafio a ser enfrentado para melhoria dos atendimentos em saúde. São necessárias mudanças na estruturação da formação profissional na área da saúde e educação, com um olhar voltado ao cuidado interdisciplinar.

Palavras-chave: Equipe interdisciplinar. Saúde coletiva. Interdisciplinaridade.

Referências:

- CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES. Resolução nº 092 – Reitoria/Univates, de 23 de julho de 2008.
Projeto da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde. Lajeado, 2008. Disponível em :<https://www.univates.br/virtual/pluginfile.php/183216/mod_resource/content/0/Materiais_2013B/Resolucao_092-2008_Reitoria_-_Projeto_CURES_1.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2016.
- PEDUZZI, Marina et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Rev. **esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013.

APORTE NUTRICIONAL PARA UM DESPORTISTA

Elisabete Simões Mendes, Fernanda Scherer Adami, Simara Rufatto Conde, Patricia Fassina

Contextualização: Para garantir alterações na musculatura, os desportistas realizam treinos físicos regulares e utilizam suplementos alimentares sem conhecer seus riscos, segurança e eficácia (MAUGHAN e SHIRREFFS, 2012). Para promover a hipertrofia, a ingestão proteica deve atingir entre 1,2-1,7g/kg/dia (PHILLIPS, 2012), priorizando aquelas de alta qualidade, ricas em aminoácidos essenciais, como o leite, ovos e carne, a serem consumidas pós-treino (MAUGHAN e SHIRREFFS, 2012), sendo mais práticas, económicas e eficazes que os suplementos alimentares (PHILLIPS, 2012).

Objetivo: Comparar o Valor Energético Total (VET) e o conteúdo de proteínas do plano alimentar prescrito em relação ao recordatório alimentar de 24 horas (R24hs) de um desportista. **Metodologia:** Relato de experiência realizado no Ambulatório de Nutrição da Univates em março de 2015, com um desportista, 21 anos, gênero masculino, que procurou atendimento nutricional para ganho de massa muscular e diminuição da gordura corporal. Dados de peso, altura, massa gorda, massa magra, hábitos alimentares e de vida foram coletados na anamnese alimentar, realizada na primeira consulta nutricional.

Resultados: Indivíduo de 81kg, 1,85m e Índice de Massa Corporal de 23,68kg/m² (eutrófico) (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1998). Estudante, trabalhador, praticava musculação três vezes por semana durante uma hora. Fazia uso de suplementos nutricionais dos tipos *Whey Protein* e aminoácidos de cadeia ramificada sem orientação nutricional. Apresentou composição corporal de 24,4% (19,76kg) de massa gorda e 61,24kg de peso magro, segundo protocolo de Petroski (1985). O plano alimentar foi prescrito conforme a Necessidade de Energia Estimada (EER) (INSTITUTE OF MEDICINE, 2002) perfazendo um VET de 2748,84kcal/dia, considerando fator atividade física 1,0, o qual consistiu em uma dieta fracionada, normocalórica, normolipídica e hiperproteica, com 135,17g de proteína (1,66g/kg/dia) que correspondeu a 19,67% de VET, sem a adição de suplementos nutricionais. O R24hs apresentou um VET de 2303,85kcal, observando-se um déficit energético de 444,99Kcal em relação ao plano alimentar prescrito. O R24hs apresentou 102,13g de proteína (1,26g/kg/dia), equivalente a 12,80% do VET, o que não permitiria ao indivíduo alcançar os objetivos pretendidos. Por ser considerado o VET do R24hs inferior ao VET da EER optou-se pelo fator atividade 1,0, como forma de se evitar a prescrição de uma dieta hipercalórica com possibilidade de aumento de gordura corporal. **Conclusão:** O plano alimentar prescrito apresentou VET e conteúdo de proteínas superiores em relação ao R24hs. É imprescindível o trabalho simultâneo entre nutricionistas e profissionais do desporto, de forma a providenciar uma dieta e um treinamento adequado para atingir os objetivos do indivíduo.

Palavras-chave: Nutricionista. Estado nutricional. Suplementos nutricionais.

Referências:

- INSTITUTE OF MEDICINE. **Dietary Reference Intakes for energy, carbohydrate, fiber, fatty acids, cholesterol, protein, and amino acids.** Washington, D.C.: The National Academy Press, 2002.
- MAUGHAN, R. J.; SHIRREFFS, S. M. Nutrition for sports performance: issues and opportunities. **The Proceedings of the Nutrition Society**, v. 71, n. 1, p. 112-9, fev. 2012.
- PETROSKI, E. L. Desenvolvimento e validação de equações generalizadas para predição da densidade corporal. 1995. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1995.
- PHILLIPS, S. M. Dietary protein requirements and adaptive advantages in athletes. **The British Journal of Nutrition**, v. 108, n. Supl 2, p. S158-67, ago. 2012.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: preventing and managing the global epidemic.** Report of a WHO Consultation. Geneva, World Health Organization, Technical Report Series, 894, 1998.

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO TAQUARI-RS

Silvana Amaral Lopes, Lisangela Bagatini, Bianca Coletti Schauren

Contextualização: Torna-se relevante o monitoramento do estado nutricional nos primeiros dois anos de vida, por este ser um período crítico de grande vulnerabilidade e de aquisições importantes no crescimento e desenvolvimento infantil (MAGALHÃES et al., 2016). Através da antropometria é realizada a avaliação do estado nutricional possibilitando a identificação precoce de alterações, tanto individuais como coletivas. Em crianças e adolescentes, o diagnóstico nutricional avalia mais do que o estado nutricional, pois indiretamente, aponta condições extrínsecas e intrínsecas a esta população que podem modificar diretamente o estado de saúde destes indivíduos (ARAÚJO, CAMPOS, 2008). É no espaço escolar que se concentra um grande número de crianças, tornando-se um local em potencial para a realização de intervenções nutricionais (NASCIMENTO et al., 2011). **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional dos alunos de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) de um município do Vale do Taquari-RS. **Metodologia:** Estudo quantitativo transversal no qual foram avaliadas 125 crianças com idades entre 3 meses a 5 anos de idade que frequentam regularmente a EMEI. Foram coletados os dados de peso e estatura. O peso foi obtido com balança digital Tanita® e a estatura com estadiômetro portátil Cescorf®. A análise do estado nutricional foi realizada através do índice de massa corporal para a idade (IMC/idade) conforme as Curvas de Crescimento da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2006) e classificado de acordo com os pontos de corte do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional para crianças menores de cinco anos (BRASIL, 2008). Os dados foram tabulados em planilha Excel e descritos em frequências absolutas. **Resultados:** Das 125 crianças avaliadas, 45,6% eram do gênero feminino e 54,4% do gênero masculino. A partir da análise dos dados antropométricos, 76,8% (n=96) das crianças estavam com o IMC/idade adequado, 12,8% (n=16) apresentaram risco de sobrepeso, 9,6% (n=12) com excesso de peso e 1% (n=1) estavam com magreza. Dentre os eutróficos, a maioria, 59,4% (n=57) eram do gênero masculino. Entretanto, entre as crianças com risco de sobrepeso, 75% (n=12) eram do gênero feminino. **Conclusão:** A partir dos resultados apresentados, a maioria das crianças avaliadas encontravam-se eutróficos conforme o preconizado pela OMS. No entanto, deve-se atentar para o elevado percentual de crianças em risco ou com excesso de peso corporal, destacando que o espaço escolar pode também ser um local para realização de intervenções nutricionais e de educação em saúde para estas crianças.

Palavras-chave: Avaliação nutricional. Estado nutricional. Pré-escolar.

Referências:

- ARAÚJO, Ana Cristina T.; CAMPOS, Juliana Á. D. B. Subsídios para a avaliação do estado nutricional de crianças e adolescentes por meio de indicadores antropométricos. **Alim. Nutr.**, Araraquara, v. 19, n. 2, p. 219-225, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde/Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica – (Série B. Textos Básicos de Saúde) - Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- MAGALHÃES, Elma I.S et al. Déficit estatural e fatores associados em crianças de 6 a 24 meses atendidas em unidades de saúde do sudoeste da Bahia. **Cad. Saúde Colet.**, v. 24, n. 1, p. 84-91, 2016.
- NASCIMENTO, Viviane Gabriela et al. Risco de sobrepeso e excesso de peso em crianças de pré-escolas privadas e filantrópicas. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 57, n. 6, p. 657-661, 2011.
- WHO CHILD GROWTH STANDARDS. WHO Multicentre Growth Reference Study Group. WHO child growth standards based on length/height, weight and age. **Acta Pediatr.**, suppl. 450, p. 76-85, 2006. Disponível em: <<http://www.who.int/childgrowth>>. Acesso em: 04 nov. 2016.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES DA SAÚDE MENTAL DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Bruna Amanda Martini, Simara Rufatto Conde

Contextualização: A doença mental juntamente com o sofrimento psíquico são fatores preocupantes que isolam o indivíduo, os quais passam a viver em seu próprio mundo (BRUNELLO, 1998). Nesse momento o trabalho multidisciplinar em equipe é fundamental para contribuir com o alcance dos objetivos da reabilitação psicossocial (SILVA, ARAÚJO, 2013). Quando falado na alimentação desses pacientes, têm-se um nível de preocupação mais elevado, pois estão mais suscetíveis a alterações quanto ao paladar, e nos processos de digestão, absorção e excreção, o que os levará a problemas futuros no estado nutricional (NASCIMENTO, 2009). **Objetivo:** Analisar o interesse e o envolvimento dos pacientes às atividades de educação nutricional propostas em grupos. **Metodologia:** No espaço reservado para a Saúde Mental, onde encontravam-se 12 pacientes, foram realizadas quatro oficinas culinárias, as quais tinham o propósito de mostrar a eles o reaproveitamento de alimentos e a utilização e função dos ingredientes integrais. Na primeira oficina, foi mostrado a elaboração de docinhos de arroz com leite em pó, visando o valor nutricional e a reaproveitamento do ingrediente. Na segunda, conversamos sobre produtos integrais, criando cartazes com as amostras dos produtos e elaborou-se barrinhas de cereais com eles. A terceira foi uma oficina lúdica, onde levamos pratos descartáveis e diversas figuras com opções de alimentos variados, com o objetivo de fazer os pacientes escolherem uma refeição e elaborarem um prato que eles considerassem saudável. Após feito isso, elaboramos um cartaz com os pratos e pedimos para cada paciente apresentar e explicar a importância da refeição escolhida. A última atividade realizada com os pacientes foi uma atividade surpresa, onde preparamos um suco de beterraba com laranja e criamos um jogo de memória dos alimentos, reunindo os pacientes junto à mesa e explicando a importância daqueles alimentos na alimentação diária deles. **Resultados:** Obteve-se uma boa participação dos pacientes em todas as atividades, 83,3% (n=10), sempre muito bem receptivos, atenciosos e participativos, embora algumas vezes nem todos faziam-se presentes no momento da atividade 16,7% (n=2), devido a diversos motivos, entre eles, patologias, indisposição devido aos medicamentos recebidos, em algum dos dias, alta e baixa hospitalar. **Conclusão:** Pôde-se observar um bom interesse e envolvimento dos pacientes em todas as atividades propostas em grupo.

Palavras-chave: Saúde Mental. Educação Alimentar e Nutricional. Alimentação Saudável.

Referências

- 1 BRUNELLO MIB. Loucura: um processo de desconstrução da existência. Revista de Terapia Ocupacional da Univ. São Paulo, v.9, n. 1, p. 14-19, 1998.
- 2 SILVA MC, ARAÚJO MKVG. Terapia Ocupacional em Saúde Mental: Evidências Baseadas nas Portarias do SUS. Revista Baiana de Terapia Ocupacional, v. 2, n.1, p.41-52, 2013.
- 3 NASCIMENTO AG. Papel da nutricionista na equipe de Cuidados Paliativos. In: Diagrafic, editor. Manual de Cuidados Paliativos da ANCP. Rio de Janeiro, p. 227- 9, 2009.

INGESTÃO DE CÁLCIO E FERRO EM UMA DIETA VEGETARIANA

Bruna dos Santos Rasquinho, Patricia Fassina

Contextualização: Dietas vegetarianas excluem a carne e o pescado e utilizam, predominantemente, produtos de origem vegetal (SILVA et al., 2015). Sua classificação ocorre conforme a inclusão de subprodutos animais, como laticínios e ovos (SLYWITCH, 2012). Pessoas que ingerem ovos e laticínios são considerados ovolactovegetarianos; lactovegetarianos aquelas que consomem apenas laticínios; ovovegetarianos quando permitem apenas ovos e vegetarianos estritos ou veganos aquelas que excluem totalmente os alimentos de origem animal. Todos os nutrientes podem ser obtidos com abundância e boa biodisponibilidade em todas as dietas vegetarianas, com exceção da vitamina B₁₂, a qual não será encontrada na dieta vegana. **Objetivo:** Analisar a ingestão de cálcio e ferro de um indivíduo adulto, gênero feminino, ovolactovegetariano. **Metodologia:** Estudo transversal comparativo, realizado em maio de 2016, no ambulatório de nutrição da Univates, por meio de um recordatório alimentar de 24 horas (R24h), registrado durante o atendimento nutricional. Para a análise dos micronutrientes, os dados do R24h foram calculados no *software* de nutrição Dietwin® Plus, sendo os valores de cálcio e ferro comparados à recomendação da Sociedade Brasileira Vegetariana, a qual considera uma recomendação de ferro para vegetarianos acima de 19 anos igual a 16mg para homens e 36mg para mulheres, já a recomendação de cálcio não difere entre vegetarianos e onívoros, sendo de 1000mg para homens de 19 a 70 anos e mulheres de 19 a 50 anos. **Resultados:** Observou-se ingestão de 1763,10mg de cálcio e 27,38mg de ferro, sendo o iogurte e a couve as principais fontes de cálcio e a lentilha e a linhaça as principais fontes de ferro ingeridas, além da proteína texturizada de soja com fonte de ambos os minerais. Apesar de o indivíduo não ter atingido a recomendação diária de ferro para vegetarianos, a biodisponibilidade deste mineral pode variar entre as pessoas e a prevalência de anemia ferropriva pode ser idêntica entre vegetarianos e onívoros. Para maior absorção de ferro, recomendou-se a ingestão de alimentos ricos nesse nutriente, como feijão, lentilha, castanha, linhaça e aveia associados à ingestão de Vitamina C. **Conclusão:** O indivíduo não atingiu a recomendação diária de ferro para vegetarianos, a qual é de 36mg para mulheres, valor que dificilmente será atingido sem suplementação. Já a ingestão diária recomendada de cálcio foi atingida pelo indivíduo. Considera-se importante a realização periódica de exames bioquímicos e uma alimentação variada e balanceada para a adequada ingestão dos nutrientes.

Palavras-chave: Dieta vegetariana. Nutrientes. Consumo alimentar.

Referências:

- SILVA, S. C. G. et al. Programa Nacional para a Promoção de Alimentação Saudável: linhas de orientação para uma alimentação vegetariana saudável. Lisboa: Direção Geral da Saúde, 2015.
- SLYWITCH, E. Guia alimentar de dietas vegetarianas para adultos. São Paulo: Sociedade Brasileira Vegetariana, Departamento de Medicina e Nutrição, 2012.

NEOPLASIA ESOFÁGICA E A DESNUTRIÇÃO EM UMA PACIENTE IDOSA: ESTUDO DE CASO

Danieli Hergesell; Simara Rufatto Conde

Contextualização: O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento descontrolado e desordenado de células que se proliferam e invadem tecidos e órgãos. O câncer de esôfago é uma neoplasia altamente letal, por ser de difícil prognóstico, no Brasil é o 6º mais frequente entre os homens e 13º entre as mulheres (INCA, 2016). A neoplasia esofágica decorre da exposição frequente e prolongada a vários fatores de risco em conjunto ou isoladamente, como o tabagismo, o álcool, a dieta rica em gorduras, reduzido consumo de frutas e verduras, sódio em excesso, sedentarismo, hábito de ingerir bebidas quentes como o chimarrão, condição socioeconômica, dentre outros (BAÚ *et al.*, 2011). O carcinoma esofágico tem início insidioso, produz disfagia e obstrução progressiva e tardia, alterando progressivamente sua dieta de alimentos sólidos para líquidos (QUEIROGA, PERNAMBUCO, 2006). Desta forma, a perda de peso e a desnutrição são os distúrbios nutricionais mais frequentes nestes pacientes, podendo levar a um quadro grave de caquexia, acarretando em uma perda na qualidade de vida do paciente, deixando-o mais suscetível a complicações, aumento na morbimortalidade e no tempo de internação (SILVA, 2006).

Objetivo: Relatar o caso de uma paciente com diagnóstico de câncer esofágico. **Metodologia:** Relato de caso de uma paciente idosa que internou num hospital, com queixa de dispneia e fraqueza. **Resultados:** Paciente do gênero feminino, 78 anos, casada e aposentada. Teve uma porcentagem de perda de peso grave em 2 meses e meio. Desde então sua dieta é hipercalórica por jejunostomia, aumentando seu peso. No hospital iniciou recebendo dieta hipercalórica, fornecendo 1,5kcal, por jejunostomia de sistema fechado a 20ml/h, infusão de 18h, totalizando 540kcal/dia. Devido a um aumento na glicose, evoluiu para dieta para Diabetes Mellitus, sistema fechado, de 65ml/h, infusão de 18h, totalizando 1287kcal/dia com 42% de carboidrato, 22,5% de proteína e 35,5% de lipídeo. Através da avaliação antropométrica, onde foram observados peso, Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência do braço e da panturrilha, pode-se diagnosticar desnutrição ou depleção em todos os parâmetros. O sintoma de dispneia era decorrente de um volumoso derrame pleural bilateral. **Conclusão:** Após a descoberta da neoplasia esofágica paciente encontrava-se com quadro severo de desnutrição. No hospital, com o procedimento de toracocentese bilateral para retirada de líquido anormal na cavidade pleural, houve melhora do sintoma de dispneia. Com o auxílio da nutrição enteral através de jejunostomia, paciente teve uma melhora no estado nutricional. Porém, paciente evoluiu para neoplasia terminal, permanecendo pouco tempo hospitalizada.

Palavras-chave: Câncer de esôfago. Desnutrição. Terapia nutricional.

Referências:

- BAÚ, Fernanda da Costa; HUTH, Adriane. Fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento do câncer gástrico e de esôfago. *Revista Contexto & Saúde*, v. 11, n. 21, 2011.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - INCA. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2016.
- QUEIROGA, R.C.; PERNAMBUCO A.P. Câncer de esôfago: epidemiologia, diagnóstico e tratamento. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 52, n. 2, p. 173-178, 2006.
- SILVA, Manuela Pacheco Nunes da. Síndrome da anorexia-caquexia em portadores de câncer. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 52, n. 1, p. 59-77, 2006.

ODONTOLOGIA

ENSINO BASEADO EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS: O CASO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA NO RS

Maurício Fernando Nunes Teixeira, Daiani Clesnei da Rosa, Andreas Rucks Várvaki Rados, Fernando Neves Hugo

Contextualização: As metodologias de ensino encontram-se em constante revisão e discussão nas reflexões pedagógicas da educação em todos os níveis. O curso de Odontologia da Univates tem assumido o desafio de humanizar a prática educativa, utilizando metodologias ativas no processo de ensino em substituição aos métodos tradicionais de transferência de conteúdo. **Objetivo:** O objetivo deste artigo é relatar práticas avaliativas de um curso de graduação em odontologia construído a partir de competências que se baseia em três grandes aspectos: o currículo modular integrado, o uso de metodologias ativas de ensino e de aprendizagem e o contato dos estudantes com a rede de saúde desde o início do curso.

Metodologia: Trata-se do relato de experiência focado na avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem de uma Instituição de Ensino Superior que incentiva o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. A avaliação proposta no curso tem caráter predominantemente formativo e deve ser entendida como um processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos estudantes em atingir os objetivos das atividades de que participam. Para que ela transcendia as ações de medir e classificar, é preciso que seja contínua e diversificada. **Resultados:** As práticas avaliativas têm feito parte do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do curso e são ferramentas importantes para que professores retomem conteúdos, promovam a criatividade, estimulem o desenvolvimento do livre pensamento, cultivem o raciocínio esquemático e expandam a capacidade de argumentação dos estudantes. Os pressupostos da avaliação proposta no curso se aproximam daqueles propostos pela avaliação emancipatória, que tem como conceitos básicos a emancipação, a decisão democrática, a transformação e a crítica educativa. Na prática as três dimensões da avaliação têm sido consideradas: cognitiva, procedural e atitudinal. Também é discutida a importância do acompanhamento pedagógico no desenvolvimento das atividades que uma proposta inovadora no ensino odontológico pode ocasionar em docentes, discentes e instituição de ensino como um todo. **Conclusão:** Os docentes tiveram dificuldade de implementação das metodologias ativas e sua avaliação no início do curso, pois era clara a necessidade de exporem suas angústias e dúvidas com relação ao desenvolvimento das atividades pedagógicas inovadoras. O enfrentamento de suas angústias e dúvidas tem sido cada vez mais eficaz, pois se percebem as possibilidades que se abrem por meio do desenvolvimento de práticas inovadoras no ensino. A formação de habilidades para a construção de competências requer a vivência de situações onde as dimensões da avaliação nem sempre estão divididas em cognitiva, procedural e atitudinal. Pactuar com os estudantes o quanto cada uma delas será considerada para cada bloco de conteúdos pode minimizar os problemas de falta de entendimento sobre o processo e facilitar o desenvolvimento da autonomia dos atores envolvidos.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas Inovadoras. Metodologias Ativas de Ensino e de Aprendizagem. Ensino Odontológico.

SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A PROLIFERAÇÃO DO MOSQUITO AEDES AEGYPTI

*Maurício Fernando Nunes Teixeira, Otávio Pereira D'Ávila, Magali Terezinha Quevedo Grave,
Maurício Hergemoller, Alessandro Menna Alves, Andreas Rucks Varvaki Rados*

Contextualização: Atualmente o país enfrenta um grande problema de saúde pública com a proliferação do mosquito Aedes Aegypti, propagador de doenças como a Dengue, a Chikungunya e o Zika Vírus. Neste sentido, é de fundamental importância que os profissionais em formação estejam sensibilizados para este problema. **Objetivo:** O curso de Odontologia do Centro Universitário UNIVATES - Lajeado/RS, localizado em uma região com mais de 300 mil habitantes e que possui 11 mil estudantes, se mobilizou a fim de propor ações de conscientização sensibilização para o controle deste mosquito.

Metodologia: no âmbito interno do campus foram realizados seis encontros entre professores, profissionais e estudantes das áreas da Biologia, Psicologia, Odontologia, Fisioterapia e Medicina cujos temas abordaram aspectos relacionados à propagação do vetor, formas prevenção ao contato, sinais e sintomas, consequências e microcefalia, dentre outros. Os encontros mobilizaram oito palestrantes, quinze docentes e aproximadamente 800 estudantes da Instituição. Após esta etapa, os palestrantes foram convidados a gravar depoimentos que resultou na produção de um vídeo para divulgação nas redes sociais com o objetivo de sensibilizar e informar a comunidade sobre as consequências da proliferação do mosquito. A elaboração do vídeo mobilizou todo o curso de Odontologia, com seus professores e estudantes, além do setor de comunicação da Univates, laboratório de captação de imagens, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e o Centro de Ciências Humanas e Sociais. **Resultado:** a produção de um vídeo de 9:57 minutos que foi disponibilizado para os professores da Unives e de escolas do município e região, hospitais e presídio regional num primeiro momento. Um outro mais curto, de 1:30 minutos foi veiculado na TV Univates e disponibilizado no site de relacionamento da Universidade e em duas semanas após a divulgação já atingia mais de 1.400 visualizações. Entre as ações de extensão, os estudantes do curso de Odontologia produziram um fólder eletrônico para o site de relacionamento e material impresso para utilização em campanhas que estão acontecendo no campus. **Conclusão:** O curso de Odontologia da Unives iniciou no segundo semestre de 2015 e está trabalhando questões de saúde geral que afetam a população, entendendo a importância e a necessidade de formar um profissional de saúde antes de um cirurgião dentista. A problemática do mosquito Aedes Aegypti e seus agravos superam a barreira das profissões e das áreas do conhecimento, tornando este tema interdisciplinar que requer uma ação intersetorial. Para formarmos críticos capazes de atuar em todos os níveis de atenção estas temáticas devem ser trabalhadas na inserção dos estudantes na comunidade desde o início do curso.

Palavras-chave: Aedes Aegypti. Odontologia. Ação Intersetorial.

METODOLOGIAS INOVADORAS NO ESTUDO DA BIOLOGIA DOS TECIDOS EM ODONTOLOGIA

Alessandro Menna Alves, Andreas Rucks Vavaki Rados, Luciane Maria Pilotto, Daiani Clesnei da Rosa, Maurício Fernandes Nunes Teixeira

Contextualização: O Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIVATES, apresenta um currículo modular integrado pautado pelas metodologias ativas de aprendizagem. Neste currículo, o estudante passa a ser o construtor do próprio conhecimento e o professor assume o papel de mediador dessa construção, a qual pode ocorrer em momentos individuais e/ou coletivos. Para que tal processo tenha sucesso, é necessárias mudanças significativas no ambiente de sala de aula e nas atividades propostas pelo professor, utilizando diferentes materiais e metodologias, propiciando ao estudante estes momentos de construção, individual ou coletiva, de conhecimento. **Objetivo:** Apresentar atividades desenvolvidas em sala de aula no Eixo de Integralidade da Atenção à Saúde do curso para o estudo de célula animal e dos tecidos epiteliais do corpo. **Metodologia:** Para o estudo de célula animal, primeiramente foi realizada uma discussão em sala de aula, na qual os estudantes trouxeram o seu conhecimento prévio sobre o assunto. Depois disso, foi proposto que os estudantes fizessem uma pesquisa e síntese individual sobre o conteúdo, abordando os pontos que foram levantados em sala de aula (partes de uma célula, organelas e biomoléculas). Como parte final desta atividade, a partir da síntese individual, foram construídos modelos 3D de célula animal utilizando diferentes materiais como isopor, tinta, massa de modelar, cola quente, etc., seguido de discussão e apresentação em sala de aula (momento coletivo de construção do conhecimento). Para o estudo dos diferentes tecidos epiteliais do corpo humano, os estudantes foram divididos em 6 grupos e foram sorteados entre os grupos os seguintes assuntos: epitélio pavimentoso simples, epitélio cúbico simples, epitélio colunar simples, epitélio pavimentoso estratificado, epitélio de transição e epitélio colunar pseudoestratificado. Após a definição do assunto pelo sorteio, os grupos deveriam construir uma síntese identificando as características do tecido, em quais órgãos/locais do corpo humano ele se encontra e trazer as características específicas assumidas neste órgão/local. Depois deste momento, a partir da construção teórica, os estudantes construíram modelos dos epitélios estudados em massa de modelar, o qual foi utilizado para apresentação para os outros grupos e discussão em sala de aula. **Resultados:** Cada grupo que apresentava o seu modelo e a sua construção teórica, os demais estudantes se colocavam ao redor para ouvir as explicações e fazer questionamentos. Para finalizar, os estudantes compartilharam os diferentes materiais produzidos e construíram suas próprias sínteses. Os modelos bi e tridimensionais construídos farão parte de uma mostra durante a Semana acadêmica do curso. Essas duas atividades tiveram a finalidade de, além de explorar conteúdos básicos de Histologia e Biologia Celular, desenvolver as habilidades de atenção, paciência, observação de detalhes e motricidade manual fina, essenciais para a prática da Odontologia. **Conclusão:** No entendimento tanto dos estudantes quanto do docente, as duas atividades foram extremamente ricas, pois permitiram o desenvolvimento de diferentes habilidades e momentos de construção individual e coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Educação em Odontologia. Ensino. Aprendizagem.

A INTERDISCIPLINARIDADE VIVENCIADA NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE POR ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

*Andreas Rucks Varvaki Rados; Analice Mafé; Carla Moretto; Maurício Fernando Nunes Teixeira;
Olinda Lechmann Saldanha*

Contextualização: O trabalho refere-se à vivência de duas estagiárias do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIVATES em ações interdisciplinares que fazem parte do processo de formação profissional previsto pelo Projeto Político Pedagógico do Curso e pelas Diretrizes Curriculares dos cursos de Odontologia. Estas foram realizadas na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). Este serviço-escola conta com a presença de estudantes de oito cursos em diferentes estágios de formação: Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Psicologia e possui convênio com três municípios da região. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é descrever algumas das atividades realizadas nos anos de 2015 e 2016. Algumas destas atividades foram: vivências em sala de espera, atendimentos interdisciplinares e Apoio Matricial e Institucional. **Metodologia:** O resumo foi produzido a partir de um artigo que relata a experiência de duas estudantes do curso de odontologia em diferentes espaços da CURES. No Espaço Conviver (regularmente reconhecido como sala de espera) a proposta é que usuários, estudantes e supervisores convivam, trocando saberes e conhecimentos. Também são trabalhados temas de prevenção e promoção de saúde, além de oficinas que promovam autonomia e acolhimento aos usuários. Os atendimentos interdisciplinares são realizados com estudantes de diferentes cursos e supervisionados por profissionais de diversas áreas que compõem o serviço, a fim de acolher e atender as demandas dos usuários. **Resultados:** Trabalha-se com escuta qualificada e um olhar ampliado sobre os determinantes sociais, buscando promover a autonomia e cuidado integral a essas pessoas. O desafio é a construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) a partir das vivências dos atores envolvidos. No contato com as equipes de saúde o apoio institucional, tem como objetivo principal ampliar a função gerencial, ou seja, busca qualificar e melhorar os processos de trabalho da equipe apoiada e superar o modo tradicional de fazer gestão. Já o apoio matricial tem a finalidade de garantir retaguarda especializada a equipes e profissionais de saúde, integrando suporte assistencial e técnico-pedagógico às equipes de referência. Estas atividades são realizadas em pontos da rede conveniada com o serviço-escola e na própria CURES. **Conclusão:** É um desafio para estudantes de primeiro semestre vivenciar estas atividades, o que os torna mais críticos e reflexivos. A partir do relato é possível concluir que as ações interdisciplinares propiciam experiências diferenciadas em um cenário inovador de ensino-aprendizagem. Acreditamos que isto possivelmente contribuirá para nossa formação como futuros cirurgiãs-dentistas, preparando-nos para atender de forma humanizada, embasada em conhecimento técnico. Esta vivência também possibilita o fortalecimento da relação entre os profissionais e acadêmicos de diferentes cursos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Apoios Matricial e Institucional. Projeto Terapêutico Singular e Escuta.

AS RELAÇÕES ENTRE ESTAGIÁRIOS DE DIFERENTES CURSOS NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE (CURES)

Maria Eduarda de Andrade, Júlio Cesar Lopes da Silveira, Andreas Rucks Vavaki Rados, Maurício Fernando Nunes Teixeira

Introdução: O trabalho trata de relações entre estagiários que compõe o serviço da Clínica Universitária Regional de Educação em Saúde (CURES). Na CURES, existe um grande fluxo de estagiários de nove cursos, sendo eles: Odontologia, Pedagogia, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia, Educação Física, Psicologia, Enfermagem E Medicina. Entretanto, o tempo de estágio e o formato das práticas na CURES variam de acordo com o projeto pedagógico de cada curso, tendo uma grande rotação de estagiários durante o semestre letivo. **Objetivo:** Perceber as diferenças entre os estagiários dos cursos que realizam atividades na CURES e como se dá a relação entre os mesmos junto com os projetos desenvolvidos no serviço. **Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido com base na observação participante e entrevistas informais com os próprios estagiários durante as aulas práticas do primeiro ano do curso de Odontologia que ocorrem na CURES. **Resultados:** Com a pesquisa, foi possível perceber que a interdisciplinaridade às vezes acaba prejudicando a vivência, pois em cursos onde a duração do estágio é menor, dificulta a formação de vínculos e em alguns casos até atrapalha, como por exemplo, na elaboração de projetos em grupo, onde estagiários de determinados cursos estão em constante rotação e sempre que um estagiário novo é alocado na equipe, ele precisa receber todo um briefing do andamento do projeto, desde o início até o estado atual. **Conclusão:** Além de diminuir o ritmo dos atendimentos e projetos como dito anteriormente, diminui também a afinidade entre os estagiários que não são colegas do mesmo curso pelo período pequeno de tempo, não conseguindo evoluir muito com o atendimento do paciente, afinal, além da maioria dos estagiários estarem construindo isso pela primeira vez para se criar um atendimento pleno, é preciso da construção de confiança entre usuário/estagiário o que é interrompido dependendo do tempo e do objetivo de cada estágio.

Palavras-chave: CURES. Estagiários. Saúde.

PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Trevisol, Vitória Sangalli Sandri, Júlio Lopes da Silveira, Andreas Rucks Vavaki Rados e Maurício Fernando Nunes Teixeira

Contextualização: A prática odontológica mudou nos últimos anos, tendo grandes melhorias e evoluções, principalmente no que diz respeito à prevenção. Entende-se que prevenção só ocorre quando se educa, assim, se torna um instrumento de transformação social. Um dos grandes problemas da sociedade, é a cárie infantil, que é uma doença que deteriora o dente e ocorre devido os hábitos do indivíduo - o que come, como faz a higienização bucal, presença de flúor na água ingerida, flúor no creme dental de uso, entre outros. Embora a cárie sujeite todas as faixas etárias, é mais comum em crianças. A partir disso, os estudantes do curso de Odontologia da Univates, pensaram em um projeto que consiste em transmitir informações e também estimular a aprendizagem, a capacidade cognitiva, afetiva e psicomotora dos estudantes de 1º a 5º ano de escolas públicas do município de Lajeado.

Objetivo: O objetivo não é apenas transmitir informações, mas também estimular a aprendizagem, a capacidade cognitiva, afetiva e psicomotora dos estudantes. Além disso, é importante que futuramente os mesmos passem a ter a competência de optar por hábitos mais saudáveis, e também de passar isso adiante, influenciando positivamente o meio onde vive, causando um impacto positivo na sociedade.

Metodologia: O projeto surgiu através da ideia de uma das estudantes no Eixo de Educação Permanente II, que foi sendo aprimorada por outros colegas, com base em artigos, opinião e conhecimento de professores e experiências vividas. Os estudantes realizaram atividades de exame e escovação dentária em uma das escolas da rede municipal de educação de Lajeado. **Resultados esperados:** prevenir e informar as crianças sobre tais complicações que podem surgir através de uma higiene bucal malfeita, uma alimentação incorreta etc. Estas, além de aprimorar sua capacidade cognitiva, afetiva e psicomotora, terão condições de realizar uma higiene bucal correta e mais tarde poderão passar estes conhecimentos às pessoas inseridas no meio onde vivem. **Conclusão:** A melhor forma de diminuir o índice de doenças bucais, é através da prevenção, a qual pode e deve ser abordada nas escolas assim que a criança tiver condições de praticar o ato de escovação corretamente, levando em conta sua capacidade motora e cognitiva, partindo do princípio de que a escola além da sua função pedagógica específica, também possui uma função social.

Palavras-chave: Prevenção de doenças. Escovação dentária. Escolares.

MÚSICA NO AUXÍLIO AO BEM-ESTAR

Bruno Eduardo Bandeira da Silva, Rodrigo Silveira

Contextualização: A música, ao se constituir como expressão artística e cultural importante e universal, produz trilhas sonoras que embalam o cotidiano da vida social, afetiva e profissional das pessoas, além de favorecer a manutenção da saúde mental, a prevenção do estresse e o alívio do cansaço físico. **Objetivo:** Neste trabalho iremos abordar como a música pode ter um bom resultado no auxílio ao bem-estar dos usuários que frequentam a Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). **Metodologia:** Os profissionais participantes desta atividade buscaram um entendimento, acolhimento e proximidade com os usuários de maneira que os mesmos pudessem interagir com as atividades propostas criando dinâmicas de entrosamento com a equipe interdisciplinar composta pelos cursos de: odontologia, fisioterapia, pedagogia, psicologia, educação física e nutrição que foram realizadas nas quartas-feiras de manhã na CURES. **Resultados:** Os resultados vistos diante desta experiência de interação entre profissional e usuário, com relação à música, mostrou um comprometimento maior dos mesmos aos entendimentos, visto que eles empenhavam melhor as atividades propostas, estabelecendo um forte vínculo entre o grupo. Essa atividade musical foi realizada no espaço conviver, proporcionando a participação de todos usuários daquele turno, em evidencia um usuário que participava das atividades com violão e trazia as músicas que faziam parte da sua vida, acompanhado da esposa sempre que possível. O usuário participante da atividade se mostrava sempre empolgado e conseguia passar o sentimento aos demais, tornando um momento de terapia um momento mais harmonioso e acolhedor, formando uma identidade de grupo, o que fez aqueles dias ficaram na memória de muitos. **Conclusão:** No seguinte trabalho notamos o nosso próprio crescimento em mostrar que a música pode estar aliada a um projeto terapêutico dentro da CURES e o quanto é necessário dar atenção aos usuários de forma significativa tornando mais eficaz este processo de acolhimento.

Palavras-chave: Música. Aprendizagem. Acolhimento.

PSICOLOGIA

CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE

Jaqueleine Maria Conrad, Suzana Feldens Schwertner

Contextualização: Este trabalho relata a experiência de uma acadêmica do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), como bolsista de Iniciação Científica, na pesquisa *A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz dos estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental* (CNPq/MCTI/UNIVERSAL 14/2014), vinculada ao mestrado em Ensino da Univates. Tal investigação busca a participação de jovens concluintes com o objetivo de pensar sobre a escola contemporânea. Para tanto, apresenta como estudos as obras dos autores Foucault (2015; 2002), Aquino (2000), Sibilia (2012), Masschlein e Simons (2014).

Objetivo: Discutir sobre as possibilidades, conhecimentos e vivências que a bolsa de Iniciação Científica proporciona na formação de uma acadêmica do Curso de Psicologia. **Metodologia:** Utiliza-se a técnica de Diário de Campo (BRAZÃO, 2007), a partir da qual a bolsista descreve semanalmente as atividades desenvolvidas, além de pensamentos sobre o ato de investigar e implicações no processo de pesquisa. A acadêmica participa da pesquisa trinta horas semanais, nas quais organizam-se leituras teóricas e metodológicas, participações em reuniões com grupo de pesquisa, eventos e atividades nas escolas envolvidas. **Resultados:** Participar ativamente de um grupo de pesquisa permite uma aproximação maior da estudante com o universo da pesquisa, através das trocas e discussões coletivas com alunos da pós-graduação. As leituras teóricas, metodológicas e fichamentos de textos ampliam o conhecimento, possibilitando pensar e discutir temáticas que até então eram desconhecidas.

A pesquisa proporciona um exercitar contínuo da escrita, por meio dos registros no Diário de Campo, produção de resumos e elaboração de artigos científicos. Através das atividades desenvolvidas na pesquisa, a acadêmica tem a oportunidade de vivenciar mais intensamente os espaços da Unives para além da sala de aula, tais como a biblioteca e laboratórios. A acadêmica ainda participa de atividades de pesquisa, nas escolas, nos encontros com os estudantes e momentos de discussões com professores. **Conclusão:** Destaca-se a importância da pesquisa na formação dos estudantes, com a Iniciação Científica, de modo que se torna possível ampliar conhecimentos dos estudantes, incentivando o senso crítico e a reflexão. Participar, como estudante de Psicologia, de um grupo de pesquisa na área do Ensino, contribui para a discussão interdisciplinar tão necessária nas investigações contemporâneas

Palavras-chave: pesquisa, ensino, diário de campo

Referências:

- AQUINO, Júlio G. **Do cotidiano escolar:** ensaios sobre a ética e os seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.
- BRAZÃO, Paulo. O diário do diário etnográfico electrónico. In: SOUZA, Jesus Maria; FINO, Carlos Nogueira. **A escola sob suspeita.** Porto: Asa Editores, 2007. p. 289-307.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- MASSCHLEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes:** a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO COM OS USUÁRIOS DE UMA CLÍNICA ESCOLA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Cristiane Guaragni, Graziela Gerevini de Oliveira, Priscila Pavan Detoni

Introdução: Este trabalho retrata uma intervenção por meio de uma pesquisa de satisfação realizada com os(as) usuários(as) de uma clínica-escola, na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), no estágio básico supervisionado em Psicologia. Esse serviço recebe encaminhamentos de usuários(as) dos serviços de saúde e educação de três municípios do Vale do Taquari, sendo eles Lajeado, Arroio do Meio e Estrela. **Objetivo:** O objetivo principal deste estudo foi oportunizar um canal de comunicação entre os(as) usuários(as) do serviço com os(as) estagiários(as) e supervisores(as), proporcionando assim que todos(as) possam compor com a CURES dentro da sua proposta de cuidado, interdisciplinaridade e integralidade (SALDANHA, 2013). Além disso, este estudo proporcionou que fosse recebido um *feedback* sobre as atividades que vem sendo desenvolvidas no serviço. **Método:** A partir das ferramentas da análise institucional (BAREMBLIT, 2002) foi proposta a pesquisa de satisfação dos(as) usuários(as) no local. Através de um questionário disponibilizado por duas semanas na Sala de Espera do serviço, os(as) usuários(as) puderam, anonimamente, demonstrar a partir de suas vivências no serviço, como o percebem e quais as melhorias que julgam ser importantes para aprimorar os atendimentos prestados neste espaço. **Resultados e considerações:** O questionário aplicado teve 37 respondentes gerando uma porcentagem de 55,22% de um total de 67 usuários que frequentam o serviço no decorrente semestre. Mais de 30 usuários(as) consideraram os atendimentos qualificados e mencionam como pontos positivos, o carinho, o acolhimento e a atenção recebida por parte dos estagiários. O atendimento pontual e a possibilidade de fazer novos amigos na CURES também foram destacados e as brincadeiras que são realizadas, as pinturas e desenhos também foram citadas. Salienta-se também que para a realização dessa pesquisa foi contado como auxílio de todos os colegas estagiários para a sua divulgação e auxílio aos usuários para o seu preenchimento. Após a análise dos dados, foi realizada uma devolução com a equipe, o que gerou um reconhecimento do compromisso social e acadêmico de suas práticas, bem como proporcionou um repensar sobre futuras ações. Acredita-se que o principal retorno causado por esta pesquisa foi o feedback positivo recebido pelos usuários, confirmando assim, que o foco do serviço prestado realmente preza o bem-estar dos usuários.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado de Psicologia. Pesquisa de Satisfação. Análise. Institucional.

Referências:

- BAREMBLITT, Gregorio F. (2002) Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática, 5ed., Belo Horizonte, MG: Instituto Felix Guattari (Biblioteca Instituto Félix Guattari; 2).
- Saldanha, Olinda Maria de Fátima Lechmann, **Clínica Escola: discussões e desafios na educação superior da saúde**/Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha. – 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/85182/000908970.pdf?sequence=1.>> Acesso 14 de set. 2016.

O VALOR DE UMA BOA HISTÓRIA: LIVROS INFANTIS COMO RECURSO PARA ABORDAR O TEMA DA MORTE COM CRIANÇAS

Jaqueleine Maria Conrad, Suzana Feldens Schwertner

Contextualização: Este trabalho parte do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso I, do Curso de Psicologia, que busca discutir a importância da literatura infantil como ferramenta para abordar a temática da morte com crianças. Compreende-se que falar sobre morte ainda é entendido como um tabu pela sociedade. Por isso, torna-se relevante ser estudado, compreendendo a morte como um processo natural do ser humano e que precisa ser abordado com seriedade e sensibilidade. **Objetivo:** Discutir sobre a importância de abordar a temática da morte com crianças, por meio de recursos como os livros infantis.

Metodologia: Realizou-se um levantamento bibliográfico de autores que discutem sobre a temática, por meio do referencial da Psicanálise. **Resultados:** Para a Dolto (2008), é importante que a temática da morte seja abordada desde quando as crianças são pequenas. Permitir que a criança vivencie a dor do luto pela perda de um animal de estimação ou uma pessoa é uma experiência importante para que ela perceba a morte como parte da vida, o que irá ajudá-la a crescer e amadurecer. Acontece que muitas vezes, a família e os próprios profissionais da educação e da saúde não têm conhecimento dos recursos possíveis e existentes sobre a abordagem ou a forma de se utilizar esses recursos como terapêuticos no cuidado e informação para as crianças. Um recurso que pode ser utilizado para auxiliar as famílias e profissionais da saúde nessa conversa com a criança são os livros infantis. Se o livro for escolhido com cuidado e atenção, levando em conta a faixa etária da criança, fará com que ela reflita atentamente sobre o assunto. Há muito tempo os livros infantis possuem uma função terapêutica (CORSO; CORSO, 2006), ouvir histórias sobre outras pessoas nos faz pensar em nossa própria existência, através da identificação com os personagens, sentimentos e situações que eles vivenciam. As histórias infantis podem acompanhar também a pessoa durante toda sua vida, ajudando-a a elaborar diversos conflitos em sua trajetória, inclusive a morte. **Conclusão:** Torna-se ainda mais importante que existam profissionais da saúde preparados para abordar essa temática com as crianças e suas famílias, entendendo a morte como parte da vida e algo que, mais cedo ou mais tarde, a criança irá vivenciar, sendo necessário abordar o tema não só depois da criança ter vivenciado uma perda. Quanto maior conhecimento ela tiver sobre a morte, em sua abordagem literária, de forma mais saudável irá elaborar o luto posteriormente.

Palavras-chave: Morte. Psicanálise. Literatura infantil.

Referências:

- CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mario. **Fadas no divã:** psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DOLTO, Françoise; BERLINER, Claudia; AGUIAR, Márcia Valéria Martinez de. **Quando os filhos precisam dos pais:** respostas a consultas de pais com dificuldades na educação dos filhos. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

OBSERVAÇÃO DA INTER-RELAÇÃO FAMILIAR RELACIONADA AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Fabiane Aparecida Kronbauer, Daiane Alves de Moura, Bernardete Pretto

Contextualização: O presente trabalho foi proposto através da disciplina Psicologia e Desenvolvimento I do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES. Realizamos a observação de uma família, a qual é composta pela mãe, pai e um bebê de 6 meses. Acompanhamos o momento do banho, troca da bebê e amamentação, além das interações entre os pais e a filha. **Objetivo:** A partir dessa observação tentamos compreender a relação parental, os aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil e os padrões de comunicação apresentados nas trocas do bebê com as pessoas do seu convívio. Procuramos, com um demaisido cuidado, não interferir na rotina da família, a fim de não perturbar ou prejudicar suas atividades e também para que nosso trabalho contenha realmente a observação do cotidiano. Além disso, buscamos relatar nossos sentimentos, bem como, os sentimentos da família despertados durante o período de observação. **Metodologia:** Realizamos a observação a partir de 24 questões norteadoras que utilizamos com o intuito de compreender a relação família-bebê-ambiente. **Resultados:** Procuramos observar os aspectos da rotina da criança e dos pais voltado para o funcionamento familiar. A relação da família aparentou ser muito boa, apesar da rotina bastante agitada, os pais procuram dedicar um tempo para a família. Há cooperação e divisão de tarefas e a avó paterna participaativamente da rotina da criança, a qual é bem flexível, já que as atividades cotidianas são realizadas conforme o andamento do dia e das tarefas dos pais. **Conclusão:** Nesse sentido, podemos observar que as primeiras fases da vida são fundamentais para o adequado e satisfatório desenvolvimento físico, psicológico e social da criança. De forma que, fica evidente a influência materna sobre o filho, embora outros fatores também interfiram na sua criação. A partir da teoria estudada, conseguimos realizar articulações e perceber na prática que realmente a relação do bebê e seus cuidadores é fundamental, não só do ponto de vista fisiológico mas também do ponto de vista psicológico. Dessa forma, conseguimos observar as fases em que a criança se encontra e que ela está acompanhando os processos de desenvolvimento previstos para sua idade. O trabalho realizado certamente contribuiu muito para a nossa formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Família. Relação parental. Desenvolvimento infantil.

AÇÕES DE SUPORTE À LEI MARIA DA PENHA: ACOLHIMENTO DAS MULHERES NAS AUDIÊNCIAS

*Laura Gavineski Michellon, Bárbara Paulina Barrow, Tábata Milena M. Borges e Priscila Pavan
Detoni*

Contextualização: Por meio do Projeto de Extensão Interfaces - Face Observatório de Direitos Humanos nas Ações de Suporte à Lei Maria da Penha foram realizadas ações de suporte para as mulheres em situação de violência doméstica, através de acolhimentos nas audiências do Fórum, realizados pelos os(as) alunos(as) de Psicologia e Direito, voluntários(as) do projeto de extensão. **Objetivo:** A ação de acolhimento das mulheres no Fórum busca explicar como funcionam as audiências e quais decisões poderão ser tomadas perante a Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006). Após decisão das mulheres frente ao juiz, cada mulher poderá receber uma escuta sensível e um olhar atento para que não fique desassistida, além de reforçar as informações sobre os serviços da rede de políticas públicas, a fim de fortalecer-las diante do enfrentamento da violência doméstica e família vivenciada. **Metodologia:** A partir da acolhida e da escuta, são feitos encaminhamentos para serviços diante da análise da necessidade de cada mulher e da disponibilidade do território de moradia nos municípios da Comarca de Lajeado/RS. **Resultados:** Com as ações de suporte à Lei Maria da Penha de acolhimentos e orientações às mulheres no Fórum de como funcionam as audiências, percebemos que as mulheres ficam mais seguras para a tomada de decisão. Bem como, passam a reconhecer os serviços das políticas públicas que poderão contar no seu território, como por exemplo, o acompanhamento de cuidado em saúde pela Unidade Básica de Saúde (UBS) para casos de lesões corporais, ou realização do cadastro único nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) para mulheres hipossuficientes, e/ou para atendimento jurídico e psicológico no grupo de apoio às mulheres “Recomeçar” que acontece semanalmente no Serviço de Assistência Jurídica Universitária da UNIVATES (SAJUR), entre outros. **Conclusão:** Neste sentido, busca-se a autonomia e o empoderamento dessas mulheres, juntamente ao aprendizado sobre a atuação em rede, interdisciplinar e integrada nas ações de suporte à Lei Maria da Penha. Diante desta experiência a participação e a interlocução entre Psicologia e Direito proporciona uma formação social e humanística, e habilita os(as) alunos(as) para acolhimentos de cuidado, conhecimento sobre a rede de serviços, a legislação e o enfrentamento desta grave violação dos direitos humanos.

Palavras-chave: Lei. Psicologia. Audiências.

Referências:

BRASIL. Lei 11.340 de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha.

AVALIAÇÕES PSICOSSOCIAIS DAS NRS 33 E 35: A PREVENÇÃO COMO FATOR PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR

Bianca Merêncio Costa, Daniela de Azambuja Hirtenkauf Munhoz, Ana Lúcia Bender Pereira

Contextualização: O presente artigo diz respeito a um relato de experiência a partir da prática de estágio do curso de psicologia do Centro Universitário UNIVATES, realizado em uma empresa de consultoria psicológica, acerca das avaliações psicossociais das Normas Regulamentadoras NR 33 e NR 35, para espaço confinado e trabalho em altura, exigidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Entretanto, ainda há maior necessidade de entendimento e conscientização acerca de tais normas, bem como, quanto ao processo de avaliação, tendo em vista o alto índice de acidentes de trabalho. Um dado assustador exposto pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), no ano de 2012, apontou que ocorrem anualmente 270 milhões de acidentes de trabalho no mundo todo, apresentando o Brasil em quarto lugar em número de ocorrências, sendo 1,3 milhões de casos por ano (REVISTA EXPRESSO MT, 2016, texto digital). **Objetivo:** Apresentar o processo de avaliação psicossocial das NRs 33 e 35, desenvolvidos, com uso de entrevista e instrumentos psicológicos, tais como: Teste de Atenção Concentrada, Palográfico e Escalas Beck BDI e BAI- que medem níveis de depressão e ansiedade, sendo de uso privativo do profissional com formação em psicologia, problematizando a importância do papel do psicólogo na realização de tais avaliações, uma vez que estas se constituem como importante dispositivo de prevenção à saúde do trabalhador. **Metodologia:** A pesquisa é de cunho qualitativo, de estudo de caso, pesquisa bibliográfica e análise documental. Para coleta de dados realizou-se pesquisa documental através de avaliações para as NRs 33 e 35, desenvolvidas com quatro trabalhadores submetidos a este processo pelo período de dois anos, com o objetivo de comparar seus resultados, levando em consideração suas condições psicossociais em diferentes momentos da vida para atuar em espaços confinados e altura.

Resultados: A avaliação psicossocial realizada através de entrevista psicológica e instrumentos de uso privativo do psicólogo como Escalas e Testes psicológicos, oferecem resultados precisos e com base científica, para avaliar a condição do trabalhador para atuar em áreas de risco como espaços confinados e altura, sendo realizadas periodicamente, possibilitando um acompanhamento da saúde do trabalhador como medida preventiva a saúde deste. **Conclusão:** Enfatiza-se a necessidade de maiores investimentos em pesquisas que abordem o tema das avaliações psicossociais, pois se acredita que assim seja possível criar uma cultura de prevenção a riscos, com vistas à saúde mental no trabalho. Neste sentido, espera-se que o presente estudo sirva de estímulo para novas ações em pesquisa.

Palavras-chave: Avaliação psicossocial. NRs 33 e 35. Saúde mental no trabalho.

Referências:

REVISTA EXPRESSO MT. (texto digital). Disponível em: <<http://www.expressomt.com.br/nacional-internacional/270-milhoes-de-acidentes-de-trabalho-e-86548.html>> Acessado em: 20.09.16.



UNIVATES

R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09